

I

A

C





INSTITUTO ARTE E CULTURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Uni-Anhanguera Centro Universitário de Goiás.

Orientador: Prof. Me. Ana Isabel Ferreira

ESTÉFANO PEREIRA REZENDE

Goiânia
2019

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre a situação de necessidade que Goiânia sofre nos dias de hoje em inserir a população no meio cultural, trazer práticas e hábitos culturais e proporcionar mais conhecimento sobre o próximo e suas diversidades. Para isso, foram realizados diversos estudos e análises sobre o cenário da cultura na cidade, afim de comprovar a necessidade desse objeto de inserção cultural, além de apontar a importância da escolha da área.

Com o objetivo de mostrar o quanto a cultura é importante como formadora de caráter é sua influência nas pessoas, também a evolução que ela propõe quando as pessoas se permitem aprender algo novo. A implantação do Instituto de Arte e Cultura, além de promover modificações arquitetônicas e econômica, ela pode mudar a vida de um bairro e transformar a história de uma cidade, trazendo aprendizado e informações.

Palavras Chaves: Cultura; Edifício Cultural; Arquitetura; Cidade.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

2. ABORDAGEM TEMÁTICA	7
2.1. O conceito de cultura	7
2.1. A cultura na antropologia e na sociologia	7
2.3. Cultura x Vida social	8
2.4. Cenário cultural em Goiânia	8
2.4.1. Eventos culturais de Goiânia 2018/2019	10
2.4.2. Órgãos responsáveis	12
2.5. Edifício cultural	13
2.6. Justificativa	14
2.6.1. Cultura x Cidade	14
2.6.2. Cultura transformadora de caráter	14
3. ESTUDO DE CASO	15
3.1. Centro para meio ambiente de Bruxelas	16
3.2. Centro Paula Souza	17
3.3. Centro cultural les Quinconces	18
4. ASPECTOS RELATIVOS A INTERVENÇÃO	19
4.1. Contexto da cidade de Goiânia	13
4.2. Histórico do bairro	21
4.3. Local de intervenção	23
4.3.1. Rodoviária de Goiânia – Atual corpo de bombeiros	25
4.4. Mapa de bairros vizinhos	27
4.5. Mapa de pontos de interesse	28
4.6. Mapa de hierarquia viária	29
4.7. Mapa de gabarito	30
4.8. Mapa de uso	31
4.9. Mapa de adensamento / Vegetação	32
4.10. Mapa de aspectos físicos naturais	33
4.11. Skylines	34

4.12. Estudo de insolação	35
4.13. Desenho técnico da área	36
4.14. Estudo de impacto	37
5. ASPECTOS RELATIVOS A PROPOSTA	38
5.1. Caracterização do público alvo	38
5.2. Definição do programa	38
5.2.1. Descrição dos ambientes	42
5.3. Área atual	45
5.4. Implantação proposta	46
6. ASPECTOS FORMAIS	47
6.1 Conceito	47
6.2. Partido	40
6.2.1 Diagrama do projeto	48
6.3. Sistema construtivos	49
6.4. Isométrica plantas baixa	50
6.5. Implantação	51
6.6. Planta de situação	52
6.4. Detalhamento	52
6.7. Planta de estacionamento	53
6.8. Planta térreo	54
6.9. Planta 1º pavimento	55
6.10. Planta 2º pavimento	56
6.11. Cortes	57
6.12. Fachadas	58
6.13. Imagens	59
Referências	61

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

O objetivo deste trabalho final de graduação é a proposta de um espaço adequado para estudos que possa suprir as necessidades que a cidade de Goiânia enfrenta quanto a áreas e atividades culturais. Um local que promova a cultura e o conhecimento para todos, que possa também promover inclusão social e cultivar a manifestação cultural em forma de arte, especialmente para aqueles que não possuem fácil acesso à cultura.

A proposta do Instituto de Arte e Cultura compreende um local de apoio para estudantes. Uma oportunidade para crianças e adultos que buscam por conhecimento, podendo alcançar dessa forma um futuro promissor e cheio de possibilidades de crescimento. Outro papel importante é contribuir no processo de desenvolvimento profissional da classe artística, abrindo oportunidades para exposição de seus trabalhos em espaços mais adequados.

Essa transformação profissional resulta também no amadurecimento artístico e passa a influenciar na formação de plateias com mais tolerância cultural e menos preconceito ao desconhecido. A presença do centro cultural fortalece ainda o interesse, por parte da população, em outros equipamentos culturais que existem na cidade, por meio do incentivo à cultura.

Sendo assim, as atividades propostas podem ter um impacto bastante significativo em Goiânia, proporcionando além de conhecimento para a população, a importante missão de educar e incentivar os moradores para que aprendam a cuidar do seu patrimônio e conviver bem em sociedade.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

2.1. O CONCEITO DE CULTURA

O conceito de cultura ou civilização trata em seu amplo sentido, como um conjunto de comportamentos, sentimentos, habilidades, artes, moral, leis, costumes e quaisquer outros hábitos adquiridos de culturas de diversas sociedades. E é nela que se baseia o estudo das leis e também do pensamento de ações humanas (TYLOR, 1977).

Para Volkmer et al., (2016) foi somente em 1980 que a cultura diversificada brasileira começou a ser mais observada no país, sendo redemocratizada em conjuntos de movimentos sociais, conectando dessa forma as características de todas as culturas e todo seu patrimônio histórico.

Segundo Damatta (1986, p.18), “cultura não é algo que determina uma civilização, mas sim a maneira como vivem. Na sociologia e na antropologia, cultura é uma forma de mostrar como um determinado grupo pensa, estuda e se modifica”. Sendo assim, Griswold (2003, p.12) pontua que a “cultura refere-se ao lado expressivo da vida humana, em outras palavras, ao comportamento, objetos, e ideias que podem ser entendidas para expressar, ou para significar alguma outra coisa”.

Laraia (2001) cita alguns conceitos de cultura analisados pelo antropólogo Kroeber, referindo-se à cultura enquanto forma de agir é também de justificar as ações do homem, pois foi ensinado de geração pra geração, mas que pode se modificar e sofrer adaptações.

Além disso, ele acredita que o homem teve que se propor a aceitar novas mudanças para aprender outras culturas. O homem rompeu as barreiras das diferenças para obter novas formas de cultura (LARAIA, 2001). Contudo o autor acredita que o homem passou a acreditar mais no que ele ia aprendendo no decorrer da vida, do que era ensinado por sua cultura vivenciada.

2.2. A CULTURA NA ANTROPOLOGIA E NA SOCIOLOGIA

Cultura é interpretada pela antropologia sendo um fator importante de interações sociais de cada indivíduo, é a partir dela que se produz seu modo de pensar e sentir. Para Botelo (2001), o indivíduo constrói seus valores, molda suas identidades e estabelece sua rotina, que resultam num equilíbrio simbólico ou estabilidade social. Os principais fatores que são responsáveis pela construção de identidades são: as origens regionais, interesses profissionais ou econômicos, interesse esportivos ou culturais, de sexo, ou origens étnicas.

Já para a sociologia, a cultura não é responsável pelo que se constrói no cotidiano de cada indivíduo, é sim o seu próprio espaço.

A dimensão sociológica da cultura refere-se a um conjunto diversificado de demandas profissionais, institucionais, políticas e econômicas, tendo, portanto, visibilidade em si própria. Ela compõe um universo que gere (ou interfere em) um circuito organizacional, cuja complexidade faz dela, geralmente, o foco de atenção das políticas culturais, deixando o plano antropológico relegado simplesmente ao discurso. (BOTELO. 2001, p.74)

2.3. CULTURA x VIDA SOCIAL

Para Cardoso (2003) do ponto de vista marxista o homem e a cultura estão relacionados no seu âmbito como uma reflexão da origem social e da existência humana. Tem como efeito uma cadeia de relações sociais que se integra à sociedade.

Entre os historiadores, as noções de sociedade e cultura entraram em choque e competição pelo fato de que uma versão holística bastante influente da época de 1950 à 1970, sobretudo, propunha uma síntese globalizante batizada de história social ou história econômico social, enquanto a partir principalmente da década de 1980, houve quem defendesse a ideia de uma história cultural que, negando ser uma especialidade ao lado das outras, reivindicava, por sua vez o *status* de enfoque com ambições abrangentes, fazendo-o, em forma explícita, contra a história social ou econômico social e seu holismo, com frequência defendendo uma análise micro histórica (CARDOSO, 2003, p. 26).

O comportamento determinante de cada indivíduo perante a sociedade seja por língua, divisão de trabalho, religião, etc, o enquadra em uma posição social, por suas ações coletivas ou individual.

[...] a cultura, o sistema social e todos os conceitos supra individuais desse tipo, tais como representação coletiva, espírito de grupo e organismo social, são abstrações conceituais ilusórias inferidas da observação dos “fenômenos reais” que são os indivíduos interagindo uns com os outros e com o seu meio ambiente natural (CARDOSO, 1997, p. 123).

Além disso, Cardoso (1997) caracteriza as relações sociais, podendo ser classificadas em três tipos, sendo a primeira o comportamento dos indivíduos por suas satisfações ou necessidades, seja pessoal, material ou intelectual. A segunda trata da relação do indivíduo da forma em que ele encara a sociedade, seja sua família, amigos ou colegas de trabalho, ou seja, o indivíduo que aprende com outros indivíduos. E por fim laços sociais, diretos ou indiretos, com forte valor emocional são exemplos de igrejas, nação, forças armadas.

2.4. CENÁRIO CULTURAL EM GOIÂNIA

De acordo com a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiânia (SECULT)¹, por Goiânia estar no centro do Brasil, a cultura regional do estado pode ser considerada uma das maiores e mais ricas do país, reunindo povos nortistas, nordestinos, mineiros, paulistas e muitos outros, além de também conter traços das culturas indígenas e dos negros.

Acrescenta-se também, a cultura popular dá-se por meio de manifestações legítimas e espontâneas das populações através das danças, festas, cultos, artesanatos, cantigas, folguedos infantis e culinárias.

De acordo com Sperling (2005), arte, em seu todo ou em parte, faz parte do processo de aprendizagem do ser humano. Não é apenas uma ciência, mas sim um meio de cultura capaz de ensinar costumes diferentes, formas diferentes de enxergar um problema ou até mesmo uma solução. Está presente em todos os lugares, seja em um espetáculo de dança ou teatro, ou até mesmo em um simples gesto de balé ou uma nota tocada no violão.

¹ SECULT. Secretaria de Estado da Cultura de Goiás, órgão do Governo Estadual que gerencia e cria práticas culturais em todo o Estado de Goiás.

Entretanto, atualmente o estado vem contribuindo para que uma ciência tão pura e tão rica em conhecimento se esvaia com a falta de incentivo, seja ele financeiro ou até mesmo em políticas e projetos que a incentivem. Os avanços ocorridos nesse ramo há cerca de 20 anos atrás foram considerados como saltos para a arte, entretanto mesmo após tantas mudanças de rumos hoje, tais efeitos se perderam na falta de incentivo (SPERLING, 2005).

Para Sperling (2005) a incerteza que toma a ala cultural não é vista apenas na cidade, mas sim em todo o país. Tal incerteza intensifica ainda mais a cada troca de Governo. Em Goiás, a cada troca de mandato político, geram grandes mudanças no cenário da arte, sejam elas na sua grande maioria maléficas.

Podendo concluir então que há uma necessidade de políticas públicas que fixem uma estabilidade em relação a arte e na cultura do país. Os investimentos realizados pelo Ministério da Cultura são de extrema importância, entretanto a atual lei federal de incentivo à cultura propõe um percentual de apenas 6% do Imposto de Renda Pessoa Física - IRPF para pessoas físicas e 4% a pessoas jurídicas (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2018).

Na opinião de Sperling (2005), é nesse cenário que os profissionais que lutam pela arte são hostilizados. Existem programas de incentivo que lutam para levar a arte à nossas escolas, realização de oficinas, na tentativa de levar a arte à crianças e jovens carentes, onde talvez estes veem nela um futuro diferente. Porém, ainda foram encontradas em processo de evolução, marcado por lutas de igualdades e políticas de incentivo.

Contudo, existem hoje na cidade teatros de referência sendo esquecidos por aqueles que deveriam cuidar para sua preservação e crescimento. Em contrapartida, a procura por oficinas de dança, teatro, música, entre outras são cada vez maiores pelos jovens. O teatro escola Basileu França vigora como referência na capital, muitas vezes não conseguindo atender toda a demanda. Este, mesmo com suas dificuldades, já formou renomados nomes na dança, proporcionando inclusive a jovens bolsas de estudo no exterior. É nesse sentido que a arte pretende crescer, sempre ajudando a população, preservando e transmitindo sua cultura entre gerações.

2.4.1. EVENTOS CULTURAIS DE GOIÂNIA 2018/2019

Em entrevista com funcionários do SECULT, foi fornecido um cronograma de eventos que acontece durante o ano na cidade de Goiânia.

DESCRIÇÃO	OBJETIVO	TIPO	SITUAÇÃO	DATA
17º Encontro de folia de reis de Goiânia 3º Encontro de catira em Goiânia	Promover a divulgação e interação de grupos de folia de reis e catira, como forma de resgate da cultura popular.	Dança e Música	Atividade anual - Realizado na Pç. da matriz campinas.	26 e 27 de Janeiro
Carnaval	Apoio aos blocos carnavalescos de Goiânia	Dança e Música	Atividade anual - Realizado de acordo com calendário nacional.	Fevereiro
Projeto Goiânia em prosa e verso	Subsidiar aos escritores goianos seja inédito ou já reconhecido pelo público a edição de livros em prosa e verso.	Música e Literatura	Progamação em ocasião do aniversário de Goiânia.	Junho
Canto de ouro	Promover a participação de cantores e bandas musicais para apresentação.	Dança e Música	Quinta a Domingo - no Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro.	A partir de Maio
Grande hotel vive o choro	Apresentação de grupos em chorinhos, MPB e samba.	Música e Teatro	Toda sexta-feira - no Grande Hotel.	Janeiro - Dezembro
Arraial de Goiânia	Promover a divulgação de grupos de quadrilheiros de Goiânia.	Dança e Música	Atividade anual - circuito junino.	15,16 e 17 de Julho
Batismo cultural e Prêmio buritis	Realizar exposições e apresentações musicais em diferentes espaços da cidade.	Música	Atividade anual - de acordo com o calendário cultural.	5 de Julho
Desfile 7 de setembro	Promover o desfile cívico e militar	Dança e Música	Atividade anual - dia 7 de Setembro.	7 de Setembro

Festival internacional Goiânia em cena	Promover a participação e apresentação de grupos nacionais e internacionais de teatro.	Teatro	Atividade anual - ocorrendo em praças, ruas e feiras.	16 a 24 de Outubro
Festcine	Festival de cinema nacional.	Teatro	Atividade anual - ocorrendo no Cine Ouro	Novembro
Desfile 24 de outubro	Promover desfile comemorativo de aniversário de Goiânia.	Dança e Música	Atividade anual - com bandas escolares e militares.	24 de Outubro
Conferência municipal de cultura de Goiânia	Promover discussões para melhoria das ações para desenvolvimento de políticas culturais.	Discussão	Atividade anual - de acordo com o calendário cultural.	Dezembro
Concerto de orquestra sinfônica de Goiânia	Realizar concertos em teatros, como espaços abertos da capital ao público.	Música	Quinzenalmente	Fevereiro a Dezembro
Projeto sons de mercado	Promover vários estilos musicais no mercado da 74 bem como exposições e espaço gastronômicos.	Música, Dança e Gastronomia	De segunda a domingo às 22:00 hrs.	Fevereiro a Dezembro

Tabela 1. Eventos anual em Goiânia., em Goiânia, no ano de 2018.

Fonte: SECULT, Secretaria de Estado da Cultura de Goiás, 2018.

Conclui-se que existe uma carência de eventos nas artes plásticas, mas possui uma diversidade grande em eventos de dança, música e teatro. Pode-se destacar um equipamento público que está localizado no interior do Bosque dos Buritis que abriga o Centro Livre de Artes (oferece oficinas de dança, teatro, música, artes plástica e artes cênicas para crianças, jovens, adultos e idosos) e o Museu de Arte de Goiânia, responsável pelo acervo de esculturas, gravuras e quadros de artistas plásticos locais, nacionais e internacionais.

A Secretaria Municipal de Cultura a cada ano apoia atividades artísticas e culturais nos diversos segmentos artísticos e culturais realizados nos espaços públicos, como a Praça do Bandeirante, Praça Universitária, Grande Hotel e demais locais (eventos cuja programação e avaliação de apoio é de responsabilidade da Diretoria de Políticas e Eventos Culturais).

E com o objetivo de resgatar a memória cultural e artística da cidade e na cidade, e tornar útil o uso dos equipamentos públicos, a Secretaria Municipal de Cultura (SECULT) tenta usar o poder público para promover mudanças que resolvam o mal uso desses equipamentos, o que não vem dando certo pois os eventos acontecem sem um lugar definitivo e adequado, além de não conseguir firmar uma relação entre população e eventos.

2.4.2. ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO INSENTIVO E CONCERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

SECULT, Secretaria Municipal de Cultura, é o órgão responsável pelo incentivo de práticas culturais no estado, que gerencia a programação de eventos conforme apresentado no calendário cultural de Goiânia. De acordo com informações divulgadas no site oficial, o Orgão é responsável por eventos que acontecem nos municípios do Estado de Goiás, como por exemplo a festa do divino pai eterno em Trindade.

SEDUCE, Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte de Goiás, é o órgão é responsável pela organização de eventos com incentivo ao aprendizado cultural e convivência, exercendo programas diários para toda população, como acontece na Vila Cultural Cora Coralina (Figura 1), onde existem vários eventos como exposições de arte e fotografias, workshop e exibição de vídeo.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, é o órgão do âmbito federal, responsável pela preservação do patrimônio cultural da cidade, através de tombamentos. Responsável por garantir que as futuras gerações tenham acesso a culturas passadas, como por

Figura 1. Terraço Vila Cultural Cora Coralina, Goiânia 2018.



Fonte: Estéfano Rezende, 2018.

Figura 2. Museu Zoroastro Artiaga, Goiânia 2018.



Fonte: Estéfano Rezende, 2018.

² Art Déco. Estilo que surgiu na França na década de 1920, com caráter decorativo, com forte influência na arquitetura, artes plásticas, cinema e moda. Tem como principal característica no uso de formas geométricas e simetria, design abstrato e tons mais claros.

2.5. EDIFÍCIO CULTURAL

Segundo Milanesi (1997) o centro de cultura enquanto tipo teve início na França com a construção do Centro Nacional de Arte e Cultura Georges Pompidou³, inaugurado em 1977 e que serviu de referências para outros centros no mundo. Contudo o autor aponta a existência de complexos culturais na antiguidade clássica, referindo-se à biblioteca de Alexandria como a pioneira nesse sistema de cultura.

Os centros culturais consistem em equipamentos de propriedade estatal, cooperativa ou privada. Com função de realizar oficinas e exposições artísticas é cultural de vários tipos, como de música, literatura, dança, teatro, artes plásticas, etc (PINTO et al., 2012).

Para Silva (1995), os centros culturais franceses tinham a função de lazer, a preocupação em criar áreas de convivências, quadras esportivas e centros sociais para operários de indústria. O reflexo dessa ideia que promoveu a criação do Georges Pompidou, inclui também a influência das bibliotecas e casas de culturas, locais onde se discutia política, religião, mitologia, astrologia e outros assuntos.

Não é à toa que a arquitetura torna-se exuberante quando projeta obras ligadas à esfera cultura. O caráter monumental diz que a própria beleza é um discurso ligado à Cultura como posse. Um Centro Cultural feio seria uma contradição. Tudo isso leva a apontar para a supremacia do caráter formal dos prédios que proliferam com essa denominação sobre a sua própria razão de existir Neves (apud MILANESI, 2003, p.2).

Para Coelho (1986), os pontos mais importantes a serem observados pelos centros culturais incluem o uso da ação social em forma de arte para promover a força de laços sociais, a união de grupos e a criação de práticas culturais, resultando no princípio da cultura viva⁴. Sendo assim, “os centros culturais, sendo espaços criados com a finalidade de se produzir e se pensar a cultura, tornam-se o território privilegiado da ação cultural e da ação informacional na sociedade da informação e do conhecimento” (RAMOS, 2007, p.2).

Para exemplificar melhor, são apresentados conceitos de diferentes lugares que se promovem cultura, além de suas principais atribuições e objetivo:

ESPAÇO CULTURAL	Espaço destinado a abrigar algum evento ou forma de cultura material ou não, podendo funcionar em qualquer local provisório ou até mesmo em locais que promovam exposição de artigos culturais. Podendo ter apoio de órgãos públicos ou privados.
CENTRO CULTURAL	Este é um equipamento fixo e que contém várias atividades e exposições como oficinas, bibliotecas, teatros e peças de exposição. Recebe o apoio do poder público, e tem importância maior nas atividades desenvolvidas na cidade.
EDIFÍCIO CULTURAL	Um edifício com lugar permanente, que recebe apoio de órgãos governamentais, contém as funções do centro cultural, mas tem função de capacitação de pessoas nas áreas culturais e artísticas, busca atingir mais pessoas e leva conhecimento e informação.

³ Projeto dos arquitetos Renzo Piano e Richard Rogers, conceituado na França, sua arquitetura e seu conceito de cultura são o ponto forte do projeto.

⁴ Uma cultura viva é construída pelos próprios sujeitos, em interação com outros sujeitos ou com uma obra de arte.

2.6. JUSTIFICATIVA

2.6.1. CULTURA X CIDADE

A cultura deve possuir uma conexão com a comunidade e seus acontecimentos. Segundo Coelho (1986), a relação entre a cidade e o meio cultural é muito importante, pois não deve se fazer cultura que se distancie da realidade das pessoas que vivem naquele local.

[...] a “urbanização interior” deixa de existir nos modernos habitantes da cidade, o padrão de comportamento urbano já não é assimilado por eles, e com isso falta a condição básica da urbanidade como cultura de uma sociedade civil urbana. A “urbanidade” degenera-se, transformando-se em característica de classes “burguesas”; hoje o estilo de vida urbana se reduzem a uma questão de preço (PALLAMIN, 2002, p. 55).

Tratando da importância da cidade no contexto cultural, Pallamin (2002) pontua que alguns indivíduos não possuem mais tanta preocupação com a relação social das pessoas nas cidades, deixando de lado os problemas urbanos encontrados, tendo como consequência o abandono dos equipamentos culturais.

Para Pallamin (2002), as fronteiras da cultura passaram a ser mais exploradas com a virtualização cultural, ocorrendo uma transformação na forma como absorve-se a cultura. Esse novo meio faz com que esses eventos sejam mais privatizados, resultando na chamada cultura temporária, que permite novas sensações sem exigir algum vínculo com o indivíduo.

2.6.2. CULTURA TRANSFORMADORA DE CARÁTER

A comunicação é a ferramenta mais importante pra promover cultura. É nela que gera-se a discussão e criam-se opiniões. Para Coelho (1997), o centro cultural deve democratizar o acesso à criação e facilitar o acesso à produção da cultura para que as pessoas tomem consciência de si mesmas e do coletivo através da experiência criativa.

Para Geertz (1978), a cultura, pode ser definida como o fundamento de toda civilização ou sociedade. Não é apenas um ornamento da existência humana, mas uma condição essencial para ela, e a principal base de suas características. Portanto, avaliando os aspectos culturais é possível diferenciar crenças e hábitos humanos. “[...] todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade” (TYLOR, 1977 apud VELHO, 1999, p. 39).

Por essas diretrizes, o trabalho cultural segue três aspectos que são: criação, circulação e preservação. Assim, desperta-se a necessidade de conhecimento fazendo com que se espalhe e crie uma importância de preservar sua importância para as futuras gerações. Para Milanesi (1997), o começo da ação se baseia em informar, discutir e criar. É um ciclo que gera transformação não apenas na linguagem, mas também em forma de arte expressiva.

Nos últimos decênios essas lutas defensivas centradas na ideia de reconhecimento têm sido vistas como uma forma paradigmática dos conflitos políticos. Caracterizam-se como esforços efetivados no sentido de mudar o status da alteridade e, na medida em que esta é vinculada a desrespeito, dominação e desigualdade. Voltam-se para questões de gênero, raça, sexualidade, identidade e diferença, entre outras, objetivando modificar certos padrões de representação e interpretação que sustentam a discriminação social, buscando uma mudança de ordem cultural ou simbólica (PALLAMIN, 2013, p.51).

Segundo Pallamin (2013) o reconhecimento social de vários grupos tem sido reivindicado abrindo espaços para diferentes hábitos e novas competências discursivas, o que têm promovido mudanças de valores, pondo em questão aspectos de responsabilidade e justiça social. Essas manifestações perfazem o espaço público democrático, lutas por reconhecimento moral e mais participação em outras culturas.

A inserção da cultura na vida das pessoas pode significar transformação. De acordo com Peixoto (2004), espaços de convivência são criados para abrir diálogo com a comunidade e a apresentar um novo espaço para aprender cultura, que transforma a cidade e minimiza a desigualdade, aplicando na vida das pessoas a comunicação e o acesso à cultura como bibliotecas, oficinas de atores e exposições teatrais.

Visto que a cultura tem um importante papel na sociedade, é justo ter um equipamento urbano que contribua para o crescimento do conhecimento e que esteja disponível para todos, além de tudo contribuir para o crescimento profissional das pessoas e agregar uma arquitetura de valor a região.

Se existe alguma forma de melhorar o convívio entre as pessoas, vale a pena tentar, vale a pena educar, uma vez que as maiores potências mundiais têm como princípio a educação. Ao abrir novas portas do conhecimento, as possibilidades de melhorias passam a crescer.

3. ESTUDOS DE CASO

Foram analisados três estudos de projetos arquitetônicos que possuem relação com o tema estudado, tendo como objetivo estudar suas funções, caráter plástico e também compreender a concepção arquitetônica utilizada para esse tipo de edificação além de realizar análises estruturais e materialidade, bem como funcionalidade e programa de necessidades.

3.1

Figura 3. Centro para o Meio Ambiente, Perspectiva de 2014.



Fonte: cepezed | Léon van Woerkom (2014).

Arquitetos: Architectenbureau Cepezed
 Localização: Havenlaan 86C, 1000 Bruxelas, Bélgica
 Área: 16.750 m²
 Ano do projeto: 2014
 Tipologia: Cultura

Figura 5. Fachada Posterior, Análise de Volume.



Forma orgânica

Janelas seguem em ordem de ritmo

Fonte: cepezed | Léon van Woerkom (2014).
 Modificado: Estéfano Rezende, 2018

Sua forma curva foi possível pela disposição do sistema estrutural, que é composto de estrutura metálica e os painéis de madeira, que permitem moldar essa forma mais curvada. Os pisos superiores em forma de “C” são apoiados por pilares metálicos nos cantos e na região onde forma os pisos superiores, podendo ser observado na figura 6. Os pisos superiores deixam um vão livre no centro, e vão sendo escalonado de acordo com a curvatura da cobertura.

A disposição dos Pilares e lajes podem ser observadas na figura 7, a escolha da estrutura metálica permite fazer a cobertura curva e também acelera o processo de construção, por se tratar de um material pré-fabricado e de uma técnica construtiva rápida na montagem.

O propósito do partido é trazer materiais sustentáveis para a edificação sendo eles, os painéis de madeira que possuem selo de material renovável (BREEAM-Excellent) além de conter uma boa parte do seu desempenho energético voltado para energia de placas solares e iluminação natural, representado na cor vermelha na figura 4.

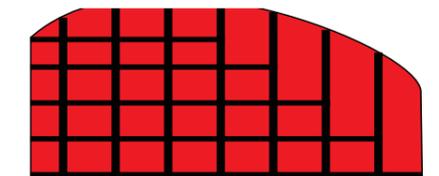
Figura 6. Planta Baixa Térreo, Análise de programa.



- 1 Entrada
- 2 Informação
- 3 Restaurante
- 4 Área de exibição
- 5 Auditório
- 6 Adm - Penalidade
- 7 DML
- 8 Estacionamento de bike

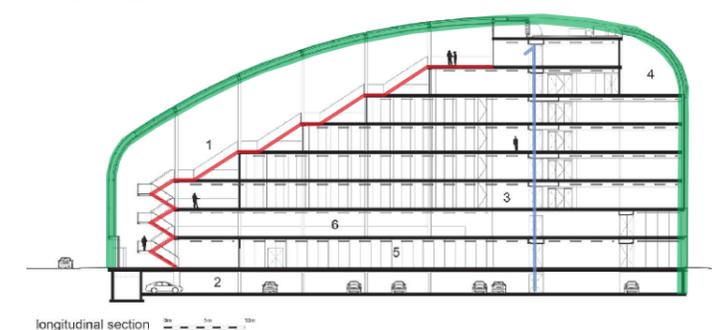
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/780259/meio-ambiente-bruxelas-architectenbureau-cepezed> Modificado: Estéfano Rezende, 2018

Figura 7. Sistema Estrutural, Esquema Estrutural.



Fonte: Estéfano Rezende, 2018

Figura 8. Corte Longitudinal, Análise de Cobertura.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/780259/meio-ambiente-bruxelas-architectenbureau-cepezed> Modificado: Estéfano Rezende, 2018

- Cobertura de painéis de madeira
- Acesso Vertical: Escadas
- Acesso Vertical: Elevador

Objetivo do estudo

Estudar os materiais que compõe a fachada, é o sistema de estrutura que permite criar grandes vãos nesta edificação.

O edifício cultural tem seu conceito baseado na sustentabilidade, usa de recursos materiais encontrados na própria região, e que torna esse conceito visível quando e visto na fachada. Os principais materiais escolhidos são:

Figura 4. Fachada Principal, Materialidade.

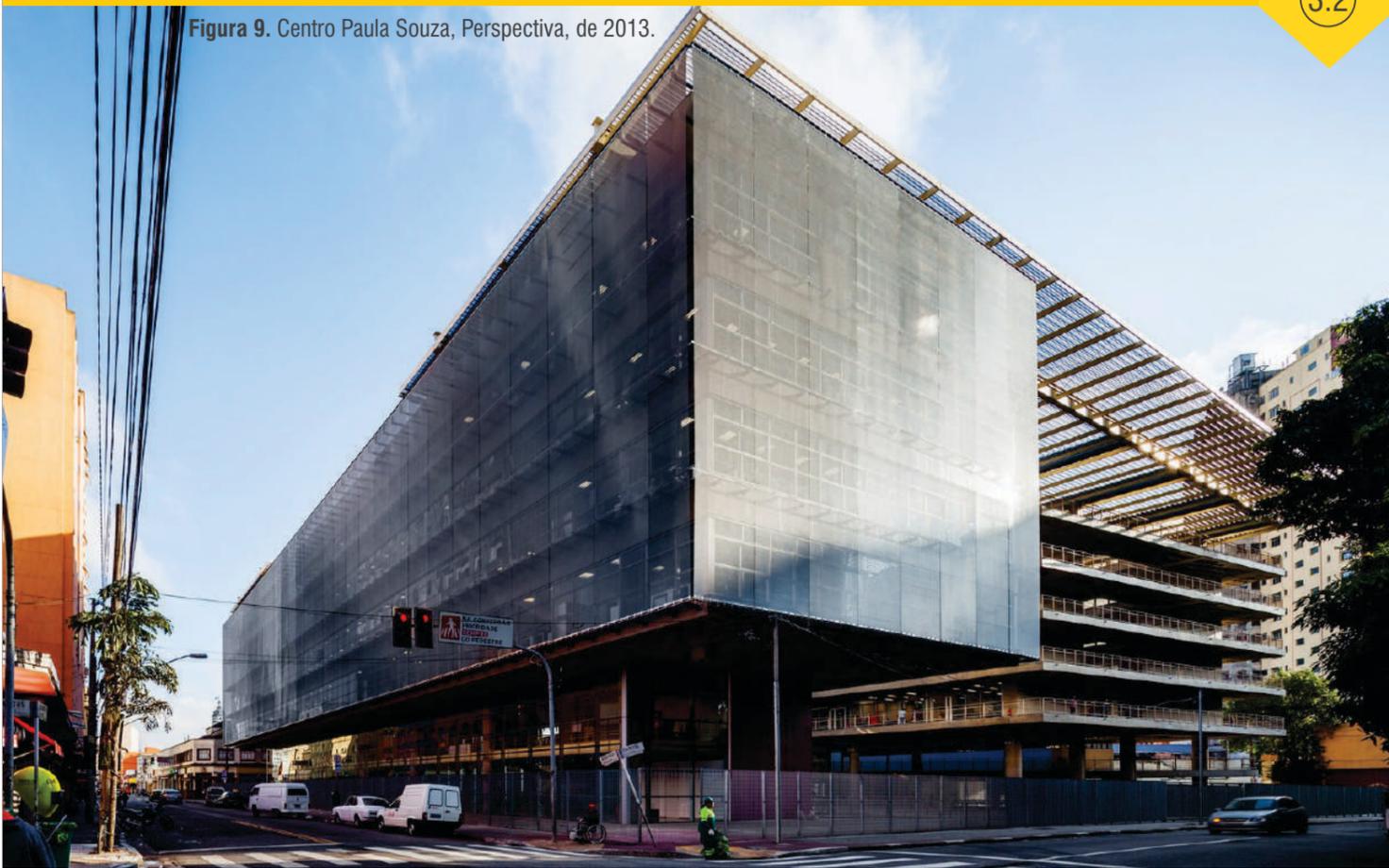


Fonte: cepezed | Léon van Woerkom (2014).
 Modificado: Estéfano Rezende, 2018

- Vidros triplos - Sistema de fachada thermalbreak. O vidro é resistente ao calor e é combinado com tons externos que reagem à carga de calor.
- Painéis solares. São integrado a fachada e o calor que captado é reutilizado.
- Madeira: PEFC, FSC
 Pintura: Ecolabel europeu, Blauer Engel, Natureplus, Milieukeur, NF Environnement.

3.2

Figura 9. Centro Paula Souza, Perspectiva, de 2013.



Fonte: Nelson Kon (2013).

Arquitetos: Spadoni AA e Pedro Taddei
Localização: Santa Ifigênia, São Paulo - SP, Brasil
Área do terreno: 6.882,84 m²
Área construída: 29.490 m²
Ano do projeto: 2013
Status do projeto: Construído
Tipologia: Educação e Cultura

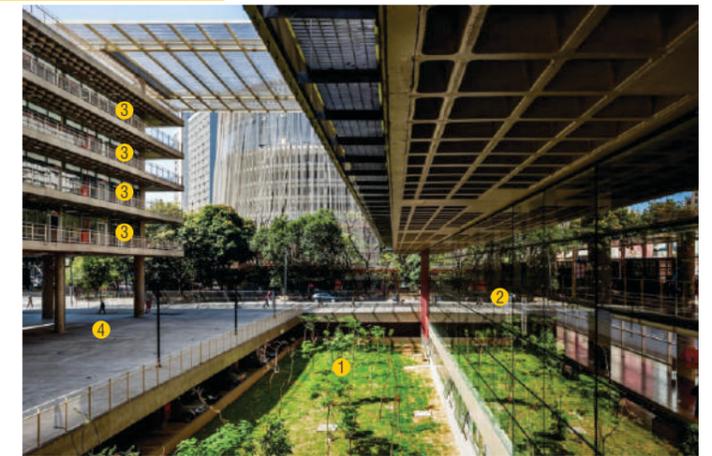


Figura 11. Centro Paula Souza. Imagem Interna. Fonte: Nelson Kon (2013). Modificado por: Estéfano Rezende, 2018.

- 1 Jardim
- 2 Museu
- 3 Sala de aula
- 4 Praça pública

A ideia do projeto surgiu com a necessidade de uma nova sede para o Centro Paula Souza, uma jogada do governo de impulsionar a transformação do entorno e requalificação do Bairro Luz.

“Os edifícios são muito importantes, mas o posicionamento deles valoriza a hipótese do chão público – a praça –, que é a grande solução do projeto” (Spadoni, 2014).

Com seu caráter plástico, transmitindo leveza, a parte de baixo é um museu, com suas paredes de vidros, quem está de fora consegue ver uma parte do museu, o que funciona como um convite para a população.

O conceito principal do projeto é o princípio de espaço público, o que concede integração entre a população e a edificação, dando uso livre as pessoas, e deixando de existir um vazio urbano na região. Parte das construções chegam a calçada como pode-se ver na figura 9, parecendo que os acessos e o edifício sejam um só, por influência da parte dos órgãos de patrimônio que requeriam para a quadra a manutenção de sua implantação histórica, colada nos alinhamentos.

Objetivo do estudo

Identificar a proposta funcional, e integração do edifício com variadas funções. Compreender também a relação de espaço e projeto e impacto causado na cidade.

Com uma área de 7 mil m², o edifício é composto por 3 edificações que ocupam uma área construída de 29.490 m². Seu programa é constituído de uma sede administrativa, uma escola técnica e um centro de aperfeiçoamento profissional. Além desses volumes, o projeto possui uma praça com 1,8 mil m² para recuperar o espaço público da cidade e prover o complexo de uma área de recreação, descanso e lazer.

As plantas possuem uma organização funcional de formas autônomas no espaço, até pela possibilidade de uso independente pela população, como pode ser observado nas figuras 10, 12 e 13.

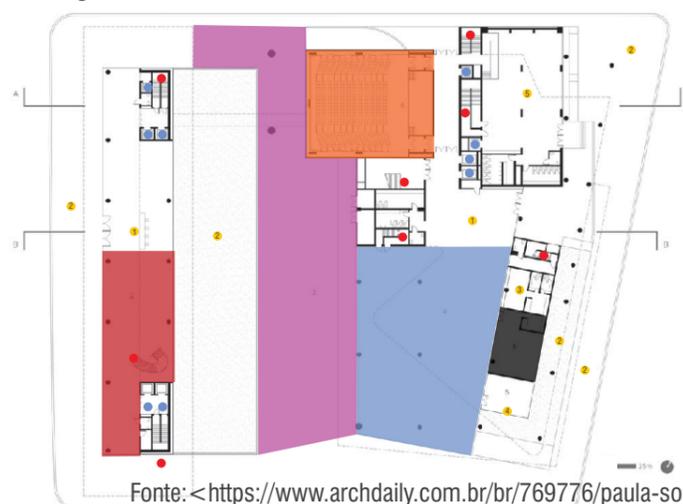
LEGENDA

- 1 Recepção
- 2 Jardim
- 3 Cantina
- 4 Grêmio
- 5 Foyer
- 6 Ambulatório
- 7 Posto bancário
- 8 Administração
- Escadas
- Elevadores

Programa

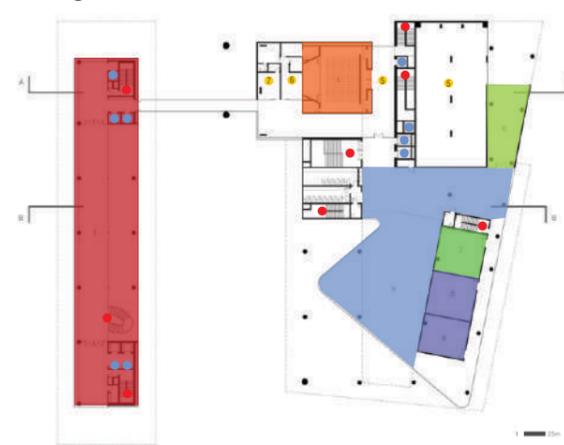
- Escolas
- Instituição de Ens. Técnico
- Laboratório de Idiomas
- Laboratório de Informática
- Lab. Gastronomia e Hotelaria
- Palestras
- Livraria
- Praça
- Área de Convivência
- Quadra de Esportes
- Auditório
- Museu
- Biblioteca
- Refeitório

Figura 10. Planta Térrea, Centro Paula Souza.



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/769776/paula-souza-center-spadoni-aa-plus-pedro-taddei-arquitetos-associados>>. Acesso em: 30 março 2018. Modificado por: Estéfano Rezende, 2018.

Figura 12. Planta Mezanino, Centro Paula Souza.



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/769776/paula-souza-center-spadoni-aa-plus-pedro-taddei-arquitetos-associados>>. Acesso em: 30 março 2018. Modificado por: Estéfano Rezende, 2018.

Figura 13. Planta 3º Pavimento, Centro Paula Souza.



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/769776/paula-souza-center-spadoni-aa-plus-pedro-taddei-arquitetos-associados>>. Acesso em: 30 de Março de 2018. Modificado por: Estéfano Rezende, 2018.

Figura 14. Centro Cultural Les Quinconces, Perspectiva.

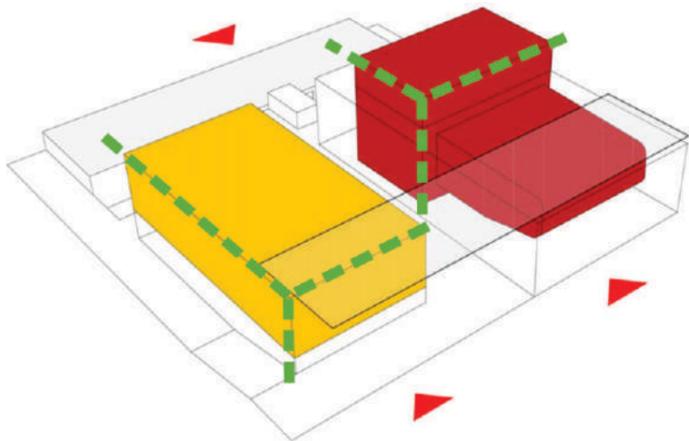


Fonte: Cécile Septet (2014).

Objetivo do estudo

Entender a relação entre espaço e volume, métodos adequados para composição de fachadas e a materialização necessária para gerar um bom resultado.

Figura 15. Jogo de Volumes, Centro Cultural Les Quinconces.



O edifício é composto por volumes geométricos, com uma cobertura única que liga os dois blocos. O edifício possui base com predominância horizontal como pode-se observar na figura 15. Além de ganhar destaque, pois seu entorno e composto apenas por pátios e áreas verdes.

Apresenta uma beleza clara no jogo de volumes, adotando formas puras e simplicidade.

Textura: sua forma se origina a partir da utilização de dois materiais, criando harmonia e uma fachada com aspecto limpo. Esses materiais são:

- O teatro municipal, fica à direita, envolto por uma cortina de vidro estriada verticalmente.
- A esquerda, usando uma bela pedra branca, está a parte visível do cinema multiplex.

Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>>. Acesso em: 33 de Março de 2018. Modificado por: Estéfano Rezende, 2018.

Arquitetos: Babin+Renaud
Localização: Le Mans, França
Área: 28198.0 m²
Ano do projeto: 2014
Status do projeto: Construído
Tipologia: Cultural

Figura 16. Centro Cultural Les Quinconces, Fachada Principal.



Fonte: Cécile Septet (2014). Modificado por: Estéfano Rezende, 2018.

A composição volumétrica do Les Quinconces foi pensada a partir de dois retângulos regulares no terreno, sendo um edifício para teatro e outro para cinema, a partir disso os arquitetos interligaram os edifícios com uma cobertura que interligam o cinema ao teatro.

A fachada recebe destaque, pois sua arquitetura de caráter plástico é a elegante escolha de materiais *clean* torna essa obra contemporânea um ponto turístico para a cidade.

Espaço entre o teatro e o cinema traz uma relação interior e exterior e junto com a cobertura funciona como uma área de contemplação para a paisagem urbana que está presente no entorno, integrando o centro Les Quinconces ao paisagismo em volta da área é também a edifícios históricos da cidade como pode ser observado na figura de número 3 abaixo.

O pátio de apresentações teatrais garante uma interação entre a população e a edificação, representa para a cidade um importante ponto social e cultural.

Fonte: Cécile Septet (2015).
Modificado por: Estéfano Rezende, 2019.

Figura 17. Centro Cultural Les Quinconces, Skyline.



Fonte: Cécile Septet (2014).
Modificado por: Estéfano Rezende, 2018.

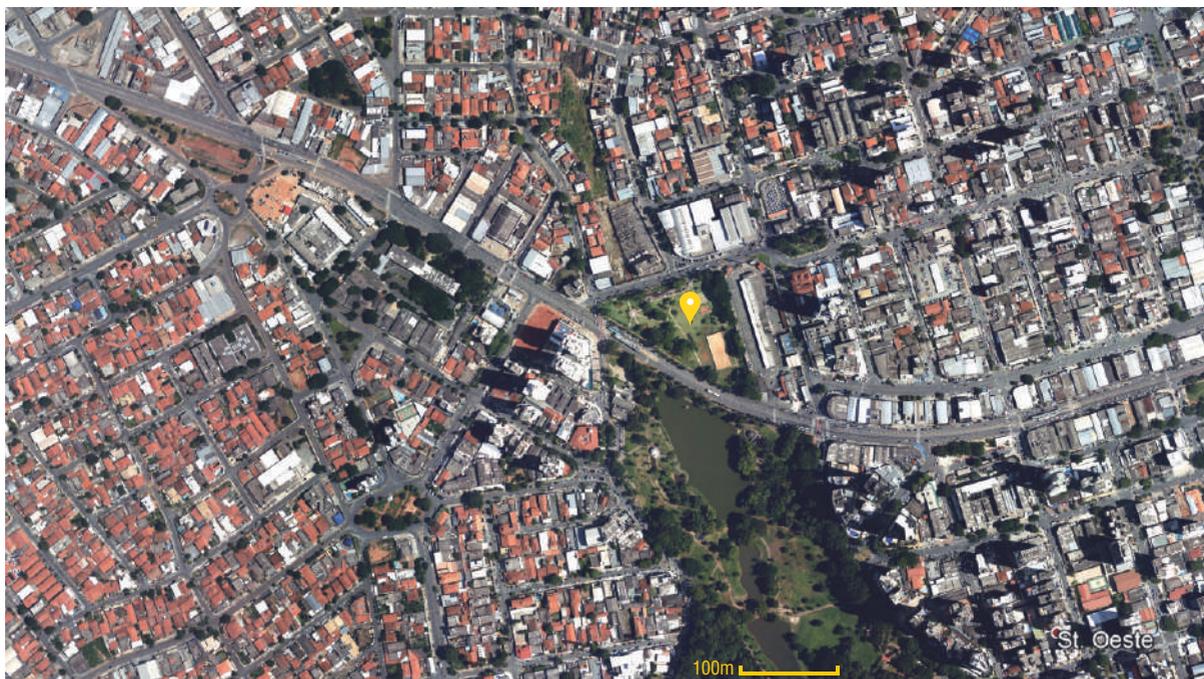
Figura 18. Centro Cultural Les Quinconces, Vista aérea.



Fonte: Google Earth (2019).
Modificado por: Estéfano Rezende, 2019.

4. ASPECTOS RELATIVOS A INTERVENÇÃO

Figura 19. Setor Aeroporto, Goiânia - Goiás, 2018.



Fonte: <<https://maps.google.com.br/>>. Modificado por: Estéfano Rezende, 2018.

4.1. CONTEXTO DA CIDADE DE GOIÂNIA

Goiânia, atualmente capital do estado de Goiás, nasceu a partir de marcantes transformações políticas do país nos meados de 1930. Entretanto, a ideia de mudança da capital já tinha sido proposta primeiramente em 1753 pelo então governador da província de goiás, Dom Marcos de Noronha. Na então ocasião se falava na mudança para a atual Pirenópolis (CINTRA, 2010).

Além disso, Cintra (2010) relata que as primeiras discussões oficiais sobre esse assunto foram registradas na fundação do regime republicano. Contudo a primeira constituição republicana de 1891 e suas duas subsequentes de 1898 e 1918 sustentaram em seus textos expressamente a localidade na antiga Vila Boa. Foi somente com a revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas, por meio do interventor federal Pedro Ludovico Teixeira, que o sonho que já perdurava por mais de 180 anos, se tornou realidade.

Como descrito por Cintra (2010), a mudança fazia parte de um projeto que visava ligar o Centro-Oeste ao Sul do país, o que só seria possível com a mudança da antiga capital, construção de estradas internas e as medidas de reforma agrária.

De acordo com Sousa (2015), a escolha do novo local foi realizada por uma comissão, criada em 1932. O relatório apresentado apontou o povoado de Campinas, onde é hoje bairro de Campinas, como sendo o ideal. A partir daí, foi elaborado o plano diretor da cidade pelo arquiteto Atilio Correa Lima, que manteve as referências já contidas na antiga Campininha das Flores, e propôs o projeto da planejando a nova capital para 50 mil habitantes.

Como descrito por Cintra (2010), a pedra fundamental, em homenagem aos três anos de início da revolução de 1930, foi lançada em 03 de outubro de 1933 por Pedro Ludovico Teixeira, onde hoje se encontra o Palácio das Esmeraldas, na Praça Cívica. Entretanto a transferência definitiva só foi oficializada em 1937. O autor acrescenta também, estudos que apontam que em 1975 Goiânia expandiu seus parcelamentos urbanos, tendo na década de 1970 um forte crescimento populacional, maior que o previsto, e registrando em 1980 cerca de 700 mil habitantes, sendo cerca de 98% da população moradora da zona urbana. Tal crescimento impulsionou o crescimento de loteamentos em cidades vizinhas como Aparecida de Goiânia.

Na década de 1990 a capital se viu cercada de problemas referentes à mobilidade urbana, geração de empregos, saúde, educação, e com ênfase nas questões do uso do solo, sendo estes problemas trazidos à tona quando a capital chega a 1 milhão de habitantes, apesar de abrigar uma população acima de todos os índices pela qual foi projetada, Goiânia era referência em qualidade de vida. Recebendo vários projetos imobiliários importantes que impulsionaram a especulação imobiliária (CINTRA, 2010).

Contudo, anos depois, por meio de investimentos feitos pela administração pública, voltados à qualidade de vida da população, Goiânia trouxe vários avanços ao proporcionar a população, em especial aqueles que moravam em loteamentos afastados, condições mais dignas de vida. Foram realizados também investimentos em preservação do meio ambiente e a configuração do ideal de uma cidade verde, sendo feito o contraste de uma cidade moderna com um meio ambiente em equilíbrio e uma beleza diferente que só podia ser percebida em contraste com a natureza (CINTRA, 2010).

De acordo com informações do jornal O popular (2017), atualmente Goiânia engloba cerca de 1,5 milhões de habitantes, e de acordo com dados informados pelo IBGE a cidade de Aparecida de Goiânia abriga cerca de 565.957 mil habitantes, sendo as duas cidades conurbadas e de difícil diferenciação de suas fronteiras.

Portanto, o cenário atual da cidade mostra uma capital ainda em desenvolvimento e que mesmo necessitando de várias melhorias cresce cada vez mais a cada dia. Diversos projetos são aprovados todos os semestres, visando constituir uma cidade capaz de proporcionar uma melhor qualidade de vida para seus moradores e pessoas que a procuram.

4.1. HISTÓRICO DO BAIRRO

Com a proclamação da república em 1889, houve a pronúncia da lendária frase “Ordem e progresso”, que trouxe a esperança de uma nova sociedade positivista, nas palavras de Segawa (2006, p.310) erguendo-se a fé na produção do campo, técnica e ciência, onde juntamente com a ainda tímida industrialização dariam novos rumos a nação.

Dado o espírito de modernização, e as mudanças no plano urbano, permitiu-se que fossem construídas novas cidades e que as já existentes fossem aprimoradas, a fim de acompanharem a modernização. Nesse contexto, em 1937 a capital do estado de Goiás foi transferida para Goiânia, tendo em vista que a antiga conhecida como cidade de Goiás não suportaria o crescimento da futura metrópole, uma vez que suas condições geográficas não eram favoráveis. O processo de mudança foi semelhante ao ocorrido entre Belo Horizonte e Ouro Preto.

No que tange ao desenho proposto pelo urbanista Atílio Correa Lima (1901 -1943), os aspectos significativos para a constituição do plano são as grandes avenidas, estação de trem, parques e o aeroporto.

Manso (2001, p.109-51), aduz que a proposta de Atílio era construir uma paisagem ostentosa, exaltando o poder do estado, que utilizaria referências do Barroco francês trazidas do plano de Chicago e do Plano Geral de Washington, ambos pertencentes a propostas de urbanistas progressistas. A ideia principal seria que tudo funcionasse nos moldes do funcionalismo industrial e setorizado, inspirado nas grandes cidades modernas.

O poder político e econômico nacional do estado se concentrava no eixo Rio de Janeiro/São Paulo, entretanto, foi criado pelo ex-presidente Getúlio Vargas um plano que visava fortalecer a região interior do país, estimulando a migração para este território. Vargas realizou diversos investimentos nessa região, que incluíam principalmente o transporte ferroviário e aeroviário, e melhoramento da infraestrutura, com o intuito de ocupação de todo o país. pininha das Flores, e propôs o projeto da planejando a nova capital para 50 mil habitantes.

Já em Goiás, foi Pedro Ludovico Teixeira (1891-1979), que se encarregou da escolha do território destinado a nova construção da capital, que deveria seguir os padrões de modernização e industrialização (GONÇALVES, 2002, p.21-3).

No projeto elaborado por Atílio Correa Lima, estava localizado a oeste, próximo ao centro da cidade, o futuro aeroporto da cidade. Entretanto, Pedro Ludovico ofereceu grande resistência a sua implantação visto que não acreditava no sucesso do transporte aéreo. No entanto, em 1937 foi criado, no local planejado por Atílio, pelos irmãos Bueno o primeiro aeroclube de Goiás, incentivados pela campanha “Deem Asas ao Brasil”, patrocinada na época por ninguém menos que Chateaubriand (PORTO apud PEIXOTO; OLIVEIRA, 2010, 174-5).

Attílio esteve diretamente ligado as grandes transformações nas cidades durante o tempo em que esteve na França, principalmente no que tange aos novos equipamentos urbanos. No que tange ao planejamento do aeroporto de Goiânia, Attílio utilizou como principal fonte de inspiração as plataformas aeroportuárias de Paris e Londres, que foram importantes nas décadas de 1920 e 1930, e ainda, talvez principalmente o aeroporto de Tempelhof de Berlim.

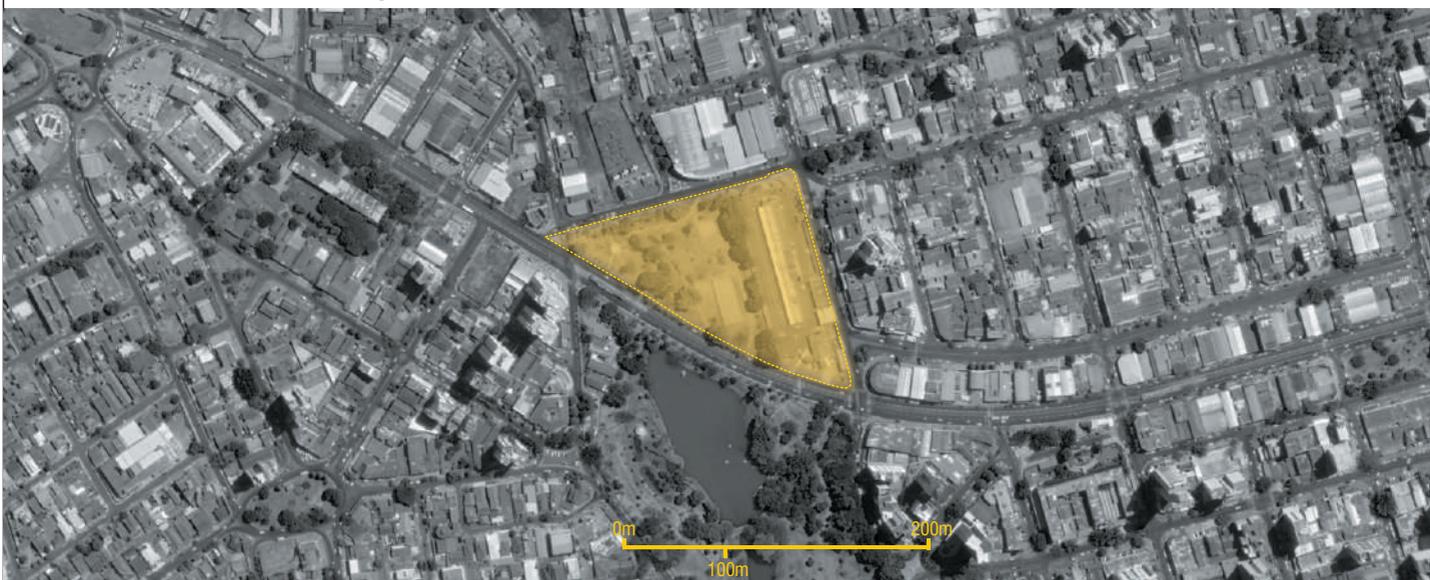
Este último foi considerado o mais importante do mundo na década de 1930, chegando a transportar cerca de 200 mil passageiros por ano (trans-estudos, Goiânia, v. 41, especial, p. 107-118, dez. 2014 113). Seu formato é circular e seu terminal se encontra localizado ao centro da plataforma de pouso e decolagem (SORT, 2006, p. 159).

Segundo Sort (2006) a influência, Attílio propôs um “*Airside*” na forma circular, onde as pistas se cruzariam perpendicularmente nas direções norte-sul e Leste-Oeste. Em seu plano, devido as condições climáticas da capital, os aviões pousariam em oposição aos ventos e decolariam a favor.

Ocorre que, o aeroporto não fora implantado no local planejado inicialmente, porém o bairro permaneceu com o nome dado originalmente, qual seja “Aeroporto”. Mesmo diante dessa mudança, o bairro permaneceu na história da capital, uma vez que as vias de ligação e o estilo moderno permanecem até o presente momento. É possível perceber que o fascínio pela velocidade que representava as vanguardas artísticas, esteve presente na capital desde a criação de seu plano diretor, e mesmo que tais ideias não tenham se concretizado, o Bairro aeroporto pode ser considerado como marco histórico do que seria nossa capital pelo imaginário de seus criadores.

4.3. LOCAL DE INTERVENÇÃO

Figura 20. Praça Gen. Joaquim Xavier Curado, Goiânia, 2018.



Fonte: <<https://maps.google.com.br/>>. Modificado por: Estéfano Rezende, 2018.

■ Área de intervenção

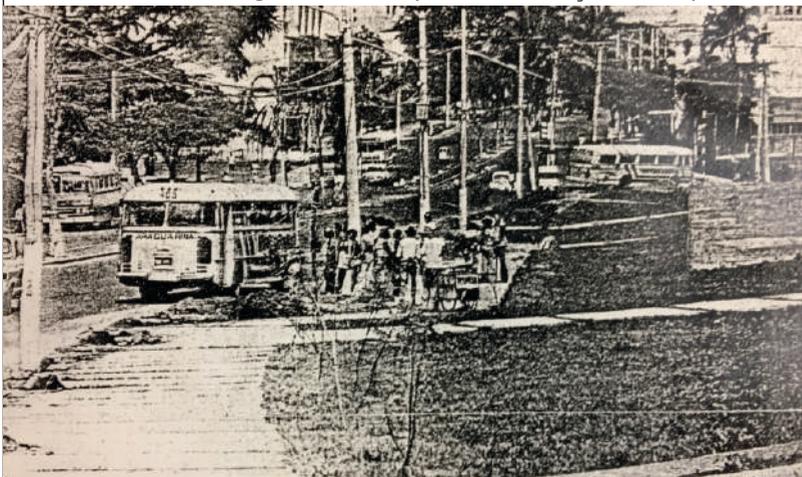
PRAÇA GENERAL JOAQUIM XAVIER CURADO

Construída em 1960 por Manoel dos Reis, a praça foi criada para servir de apoio a primeira estação Rodoviária de Goiânia, hoje atual Corpo de Bombeiros (Figura 20). A praça na época era bem aproveitada por usuário do transporte da rodoviária, além de um local agradável para conversar e aproveitar a vista do lago. Contudo com o passar do tempo e com a transferência da estação rodoviária, o local foi sendo pouco utilizado, gerando algumas transformações que tornaram a praça um lugar abandonado. Com a transferência da rodoviária para outro local na década de 80, o lugar foi murado e tornou-se o corpo de bombeiros, e a praça perdeu significado (FERREIRA, 2010).

O índice de marginalidade subiu, e mesmo a praça passando por uma revitalização recentemente o local não tem uso adequado, servindo apenas para lavagem de casa e estacionamento. Através de uma pesquisa no Paço Municipal de Goiânia, em uma reportagem do jornal O Popular de novembro de 2010, relata o descuido com o jardim e calçada torna o local apropriado para ponto de drogas e pontos de dormitório para moradores de ruas, porém o que causa mais problemas é uso frequente de lavagem de carro, que existe a anos de forma ilegal, toma o uso da praça para uso pessoal, moradores reclama de muito barulho no entorno devido ao uso de som no carros além da poluição gerada que descaracterizando a praça.

Foi contatado em visita ao local o uso ilegal da lava jato que funciona todos os dias, a praça mesmo ganhando uma pequena revitalização, continua recebendo poucas visitantes é os equipamentos encontram-se em bom estado de conservação, mas sem pessoas para usa-los.

Figura 21 e 22 respectivamente. Pç. Gen. Joaquim Xavier Curado.



Fonte: Acervo - Prefeitura de Goiânia - O Popular, 1973.



Fonte: Estéfano Rezende, 2018.

Figura 23 e 24 respectivamente. Pç. Gen. Joaquim Xavier Curado.



Fonte: Acervo - Prefeitura de Goiânia - O Popular, 1979.



Fonte: Estéfano Rezende, 2018.

Figura 25 e 26 respectivamente. Pç. Gen. Joaquim Xavier Curado, Via Av. Anhanguera



Fonte: Estéfano Rezende, 2018.



Fonte: Estéfano Rezende, 2018.

4.3.1. RODOVIÁRIA DE GOIÂNIA - (ATUAL CORPO DE BOMBEIROS)

Construída em 1956 foi projetada por Eurico Calixto de Godoi⁵, a Estação Rodoviária de Goiânia levou até 1980 o fluxo de passageiros da cidade de Goiânia, esta que é uma edificação horizontal de pavimento térreo. O que mais chama atenção na edificação é sua estrutura aparente que forma uma marquise de vigas invertida, que servia de proteção contra intempéries das plataformas de embarque (FERREIRA, 2010).

A forma simples e a horizontalidade do volume evidenciam as linhas retas da composição. A ossatura aparente da estrutura de concreto armado tem predominância de linhas verticais e confere ritmo às fachadas principal e posterior. A cobertura e a fachada posterior apresentam uma estrutura curvilínea, conferindo dinâmica e leveza ao conjunto de pilares, vigas e lajes. A estrutura formal do difícil possibilita não só o uso adequado de funções como cria espaços livres de circulação para os pedestres transitarem com uma visão do conjunto sem a interferência de pilares (OLIVEIRA, 2016, p. 119).

Segundo Oliveira (2016) a composição funcional da planta é predominante no sentido longitudinal do edifício, isso porque a necessidade de venda e espera do transporte pode ser valorizada no sentido de contemplação do visual da praça, e também da técnica construtiva simples da cobertura em balanço, que integra a edificação a todo espaço da praça que funcionava na época, como um ponto turístico na cidade.

O volume utiliza de estruturas de concreto armado em balanço, e a outra parte onde seria a fachada pra rua, com balanço menor. Os pilares de concreto são distribuídos em malha no sentido longitudinal com espaçamento de três em três metros, as vigas também em concreto armado estão em balanço, a composição estrutura do edifício tornam-se também componentes de fachada, o edifício ganha um estilo modernista, tendo valor arquitetônico na cidade (OLIVEIRA, 2016).

Contudo, a transferência da rodoviária para o centro da cidade, o lugar tornou-se sede do corpo de bombeiro que funciona até os dias de hoje. O lugar passou por mudanças como o muro levantado em todo o perímetro do corpo de bombeiros. Foram criados para a praça e edifício do corpo de bombeiros, salas, piscinas, quadras poliesportivas, e academia de ginástica que surgiu com a necessidade do novo uso do edifício (FERREIRA, 2010).

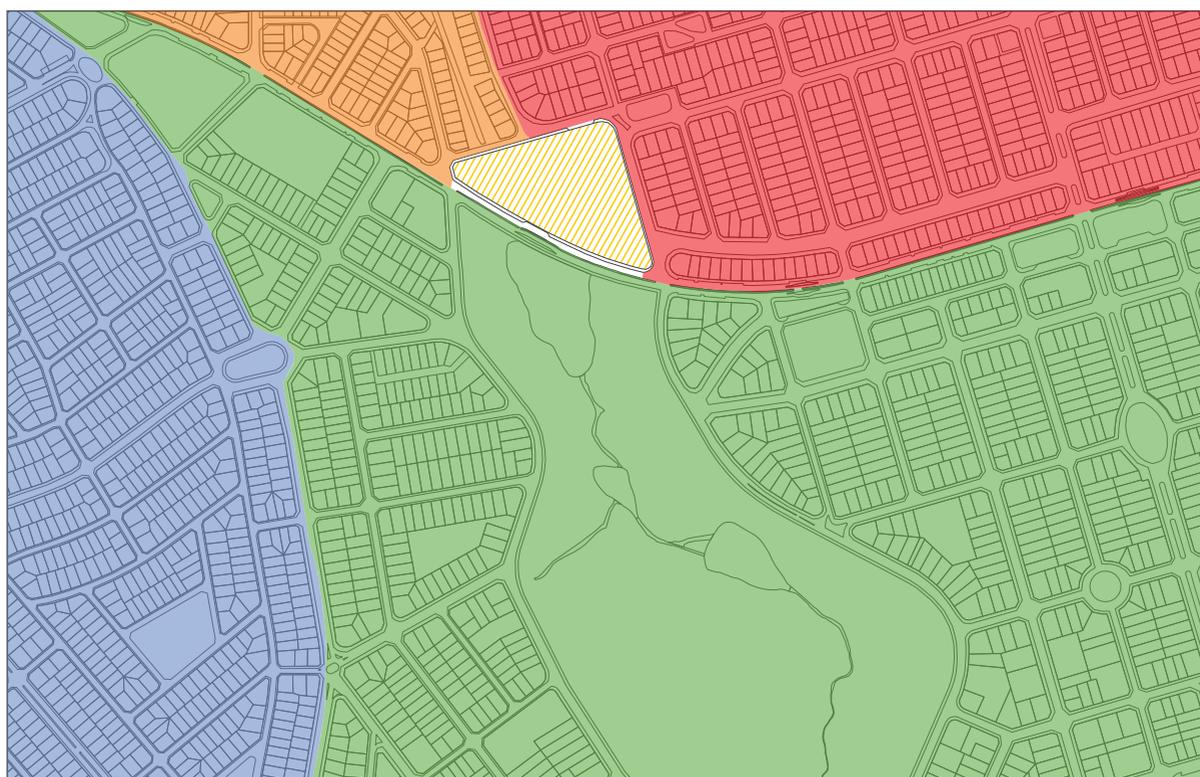
Figura 27. Corpo de Bombeiro, 2018.



Fonte: Estéfano Rezende, 2018

⁵Nasceu em Vianópolis em 1925, veio pra Goiânia durante a transferência da capital, onde ele pode acompanhar a construção dos prédios públicos, administrativos e comerciais seguindo a tendência *Art déco*. Em 1936 a 1939 teve a oportunidade de trabalhar na superintendência geral das obras de Goiânia, e se formou em 1951 com diploma de arquiteto engenheiro na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil.

4.4. MAPA DE BAIRROS VIZINHOS



LEGENDA	
■	Setor Aeroporto
■	Setor Oeste
■	Setor dos Funcionários
■	Setor Coimbra
▨	Área de Intervenção (Setor Aeroporto)



Figura 29. Mapa Parcial de Goiânia.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018.

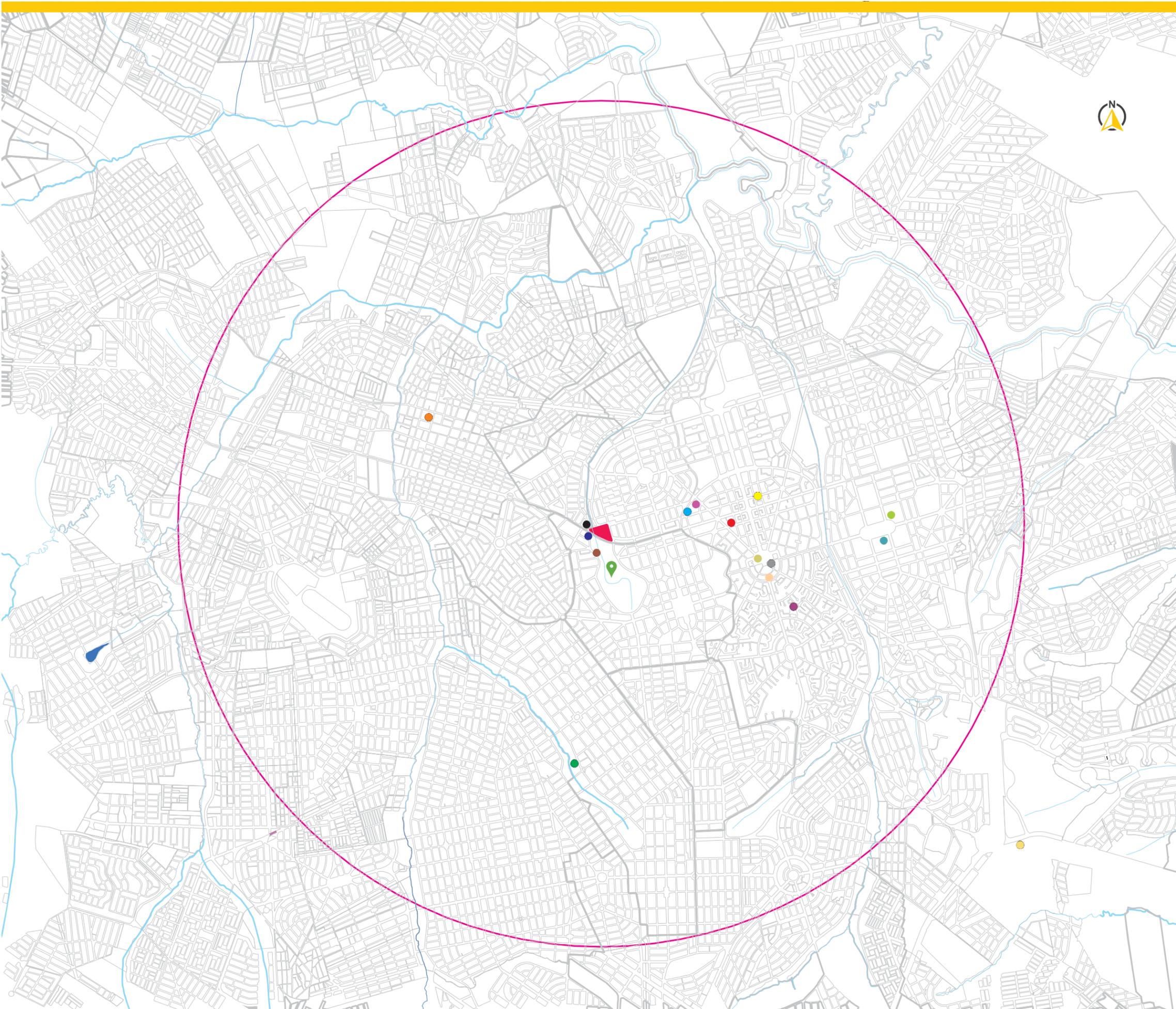
A área de intervenção faz divisa com outros setores importantes de Goiânia. Setores com foco na atividade econômica como o Setor Aeroporto, ou residencial como Oeste. Ambos fazem parte da região central da cidade.

As figuras 28, 29 e 30 mostram as modificações que a praça sofreu em 14 anos. Na imagem é visível que ela recebeu pouca atenção dos órgãos públicos, pois não possui nenhuma mudança significativa há muito tempo, e sempre houve necessidade de uma intervenção que desse o uso devido a praça.



Figura 30,31 e 32 respectivamente, Área de Intervenção, 1992, 2002 e 2018.
Fonte: Acervo - Prefeitura de Goiânia.

Figura 33. Mapa Pontos de interesse, Goiânia.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018.



LEGENDA

- Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro
 - Centro Cultural Oscar Niemeyer
 - Instituto de Educação em Artes Professor Gustav Ritter
 - Centro Cultural Octo Marques
 - Centro de Cultura e Convenções Dona Gercina Borges Teixeira
 - Centro Cultural Marietta Teles
 - Centro Cultural Jesco Puttkamer
 - Centro Cultural Martim Cererê
 - Teatro Otaviano Arantersm
 - Centro de Tecnologia do Espetáculo
 - Radio Universitária
 - Centro cultural UFG
 - Museu Antropológico MA
 - Secult Goiás
 - Museu da Imagem e do Som
 - Vila Cultural Cora Coralina
-
- Área de intervenção
 - Parque Lago das Rosas
 - Raio de abrangência da proposta do novo centro cultural.

Como mostra o mapa de pontos de interesse ao lado, a área de intervenção fica posicionada próxima dos outros locais de cultura, criando-se possibilidade de um circuito cultural, por relação de proximidade como é o caso da Vila Cultural Cora Coralina.

Além disso, está ligada ao centro da cidade, como é representado no raio de influência, especificado no código de obras - Anexo VII, para centro de cultura de grande porte, a área abrange uma grande parte da região, além de manter relação com outros centros de cultura.

A área também é privilegiada por estar em frente a um dos pontos atrativos mais bonitos de Goiânia, o parque Lago das Rosas e o zoológico, também está presente no parque a Rádio Universitária, um ótimo veículo de comunicação cultural.

3.5. MAPA DE PONTOS DE INTERESSE



4.6. MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA

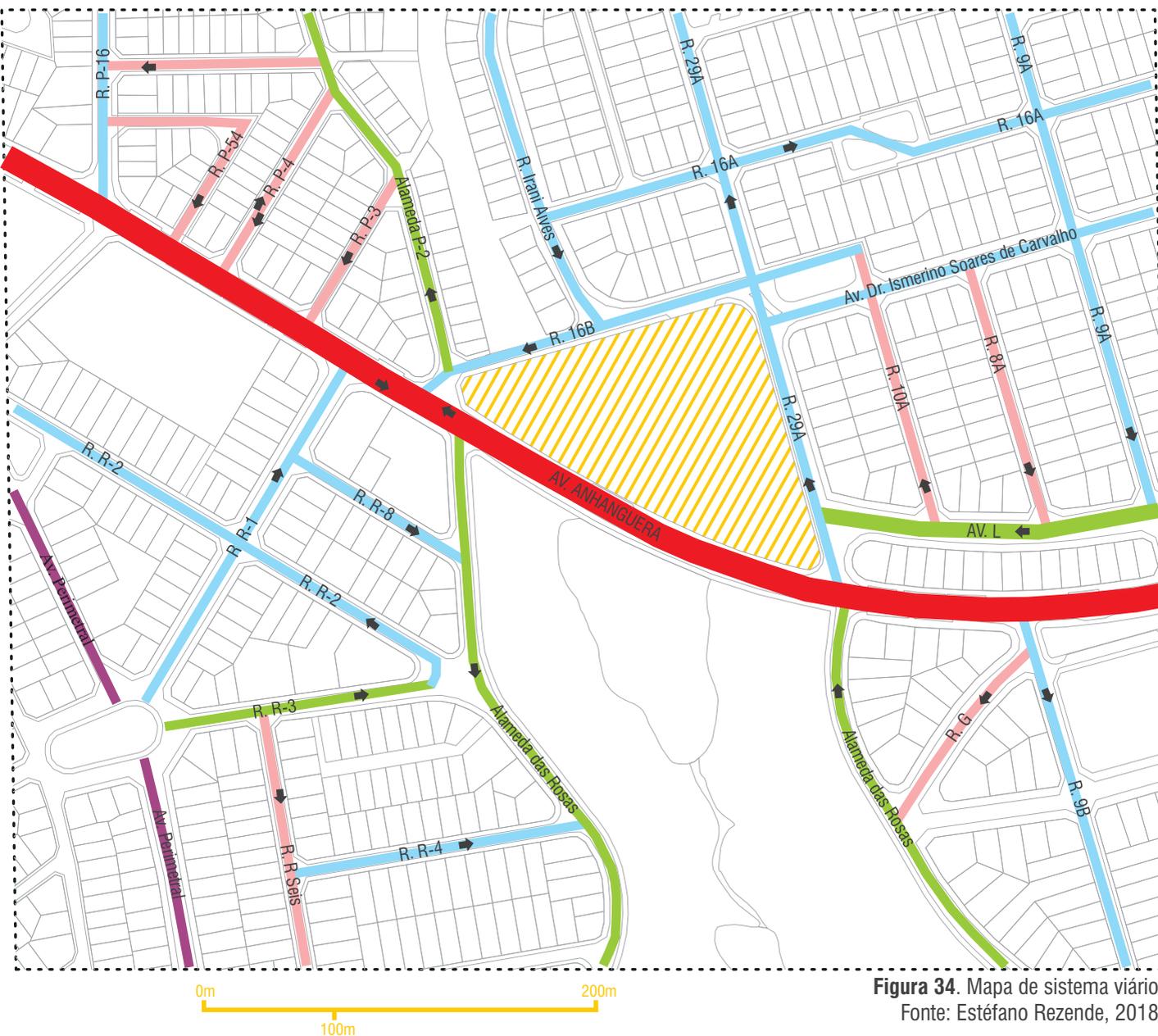


Figura 34. Mapa de sistema viário.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018.

O formato do sistema viário estudado é constituído de uma malha irregular e radial, cujos segmentos possuem dimensões variadas entre uma rua e outra. Algumas vias são contínuas como a Av. Anhanguera e a Alameda das Rosas.

Por outro lado, a maioria das vias são de mão única, tendo um para cada sentido do bairro, diminuindo a quantidade de veículos em uma única pista.

A principal forma de acesso é pela Av. Anhanguera, via que permite a passagem de veículos, e também do transporte público, o eixo Anhanguera.

LEGENDA

- Via Local
- Via Coletora
- Via Arterial
- Via Arterial 1º Cart.
- Via Arterial 2º Cart.
- Área de Intervenção
- Sentido da via

4.7. MAPA DE GABARITO

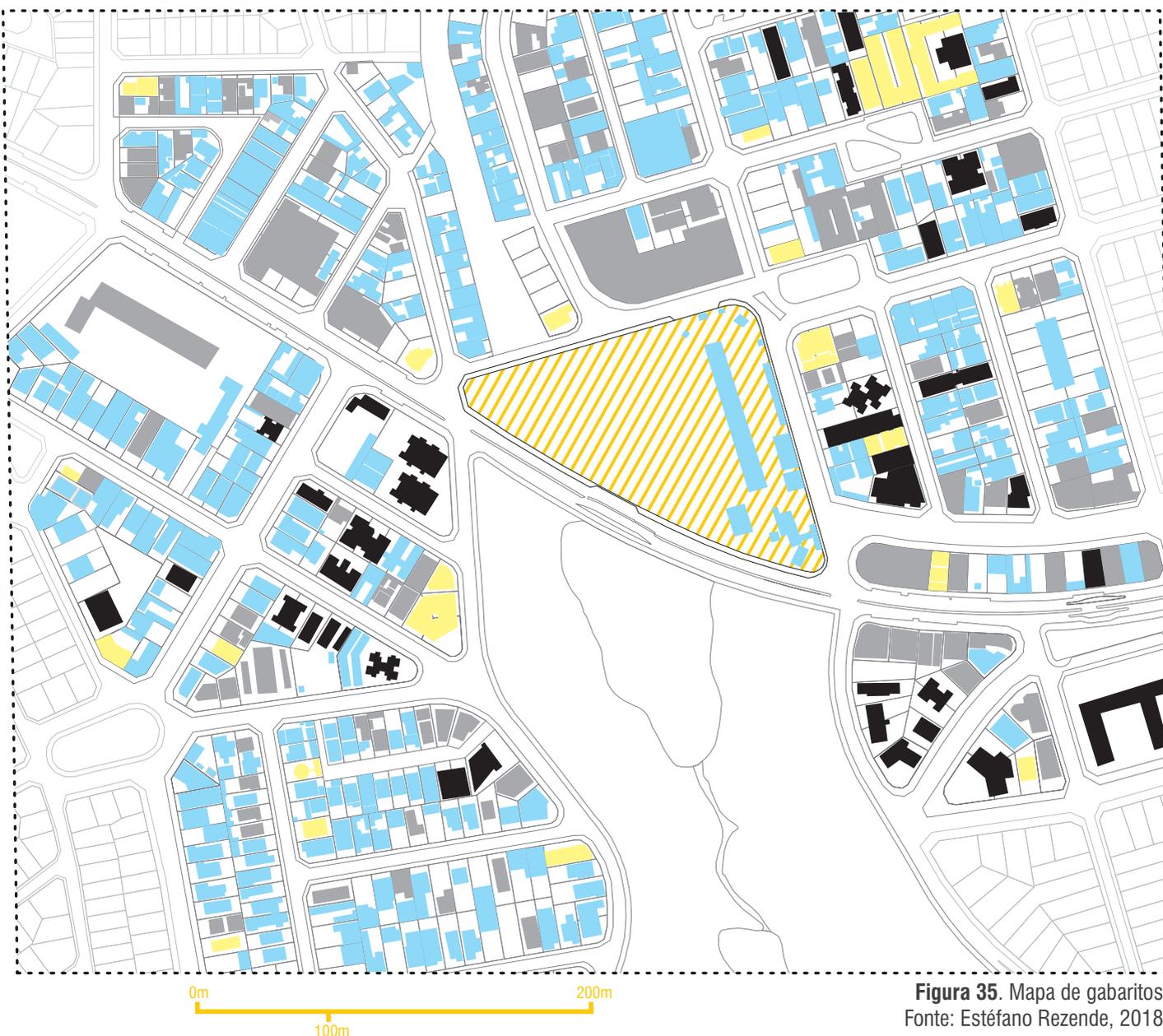


Figura 35. Mapa de gabaritos.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018.

As edificações são em sua maioria térreas. No perímetro da área de intervenção, predominam edifícios de 2 a 4 pavimentos. Existem poucas áreas que possam ser edificadas.

Em razão de ser uma região com predominância em residências térreas, e da presença Parque Lago das Rosas sendo uma área extensa de vegetação, há grande permeabilidade visual. Sendo assim, uma vantagem para a área de intervenção, por ser uma área grande e com poucas edificações altas em sua volta.

LEGENDA

- 1 Pavimento
- 2 Pavimentos
- 3 Pavimentos
- Acima de 4 Pav.
- ▨ Área de Intervenção
- Vazio

4.8. MAPA DE USO

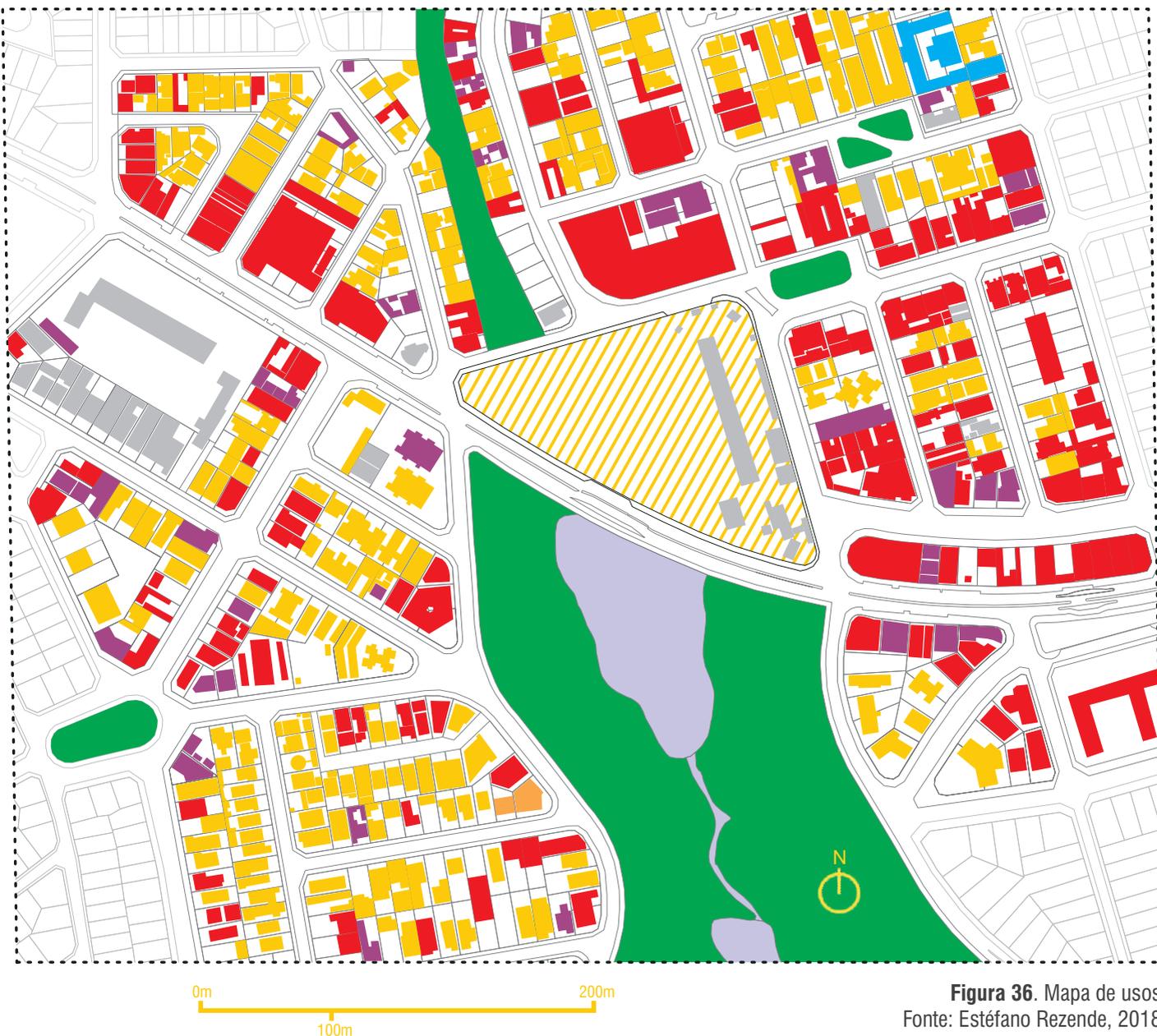


Figura 36. Mapa de usos.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018.

O bairro tem uma mescla de edifícios residenciais e comerciais, com predominância de clínicas e garagens comerciais. Região rica em áreas verdes, se tornando bem completo em relação a estilo de vida, mas em relação a espaços que promovam cultura e entretenimento, existe apenas um teatro que não consegue suprir essa carência.

LEGENDA

- Residencial
- Comercial
- Institucional
- Serviço
- Parque / APP
- Misto
- Área de Intervenção
- Vazio

4.9. MAPA DE ADENSAMENTO / VEGETAÇÃO



Figura 37. Mapa de adensamento.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018.

Existem poucos vazios urbanos no setor, tendo como principal tipologia construções residenciais e comerciais. A morfologia das construções no bairro segue um tipo aglomerado, as quadras possuem uma geometria irregular que aproveita todos os espaços do setor.

Além disso, a vegetação do bairro e do parque contribui bastante para melhorar o clima da região, pois é nele que se encontra a maior massa verde do setor. Outras vegetações de médio e pequeno porte podem ser encontradas distribuídas em outras áreas como mostra o mapa 4.9 de adensamento e vegetação.

LEGENDA

- Edificação
- Vazio
- Árvore Grande Porte
- Árvore Médio Porte
- Árvore Pequeno Porte

4.10. MAPA DE ASPECTOS FÍSICOS NATURAIS



Imagem 38. Maquete topográfica, 2018.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018

O terreno possui um declive de 10m, o que permite trabalhar com cortes e aterro para obter o melhor aproveitamento do terreno. As curvas alongadas que passam pela área, planificou naturalmente metade do terreno significando menos movimentação de terra. Esse formato de curva alongada forma uma região com característica de vale no lado oeste do lote, nível mais baixo da área.

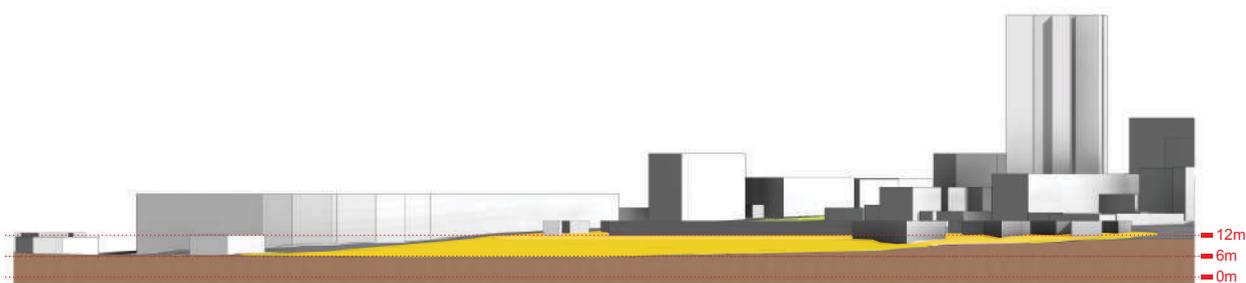


Imagem 39. Parte nivelada do terreno, 2018.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018



Imagem 40. Desnível no terreno, 2018.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018

4.11. SKYLINES

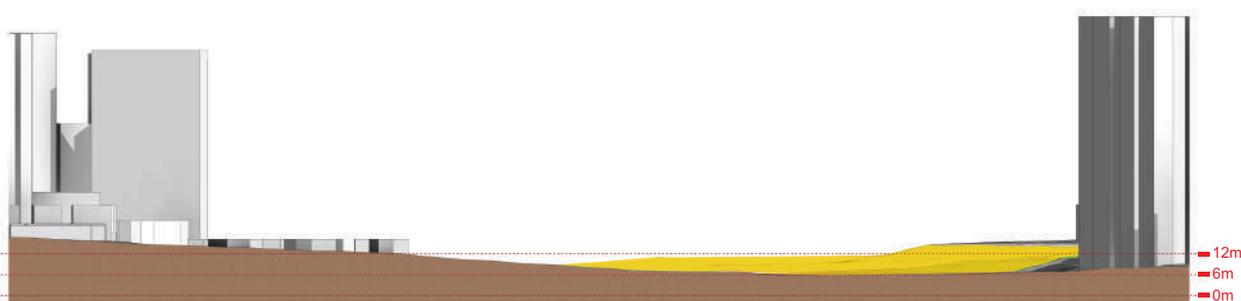


▲ SKYLINE 01 - AV. ANHANGUERA

LEGENDA

■ Área de intervenção

Imagem 41. Skyline vista 01, 2018.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018

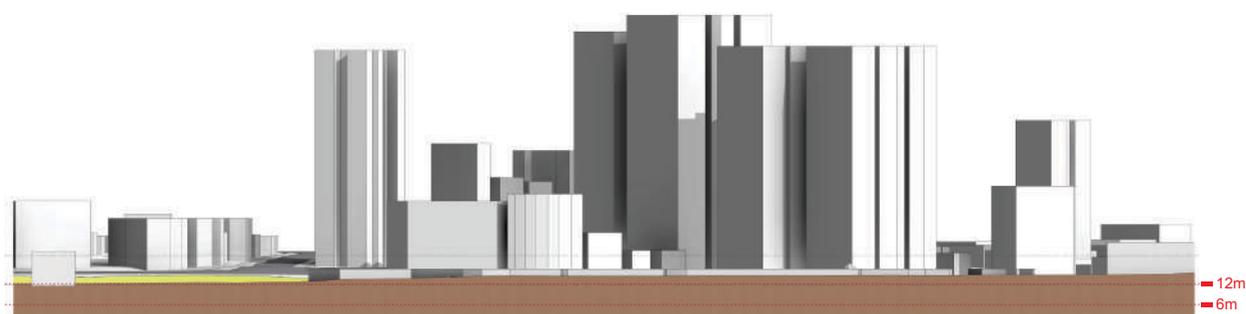


▲ SKYLINE 02 - RUA 16-B

LEGENDA

■ Área de intervenção

Imagem 42. Skyline vista 02, 2018.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018



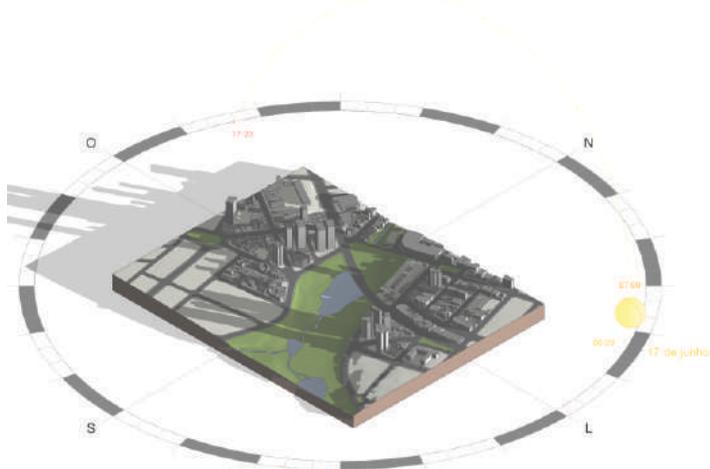
▲ SKYLINE 03 - RUA 29-A

Imagem 43. Skyline vista 03, 2018.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018

4.12. ESTUDO DE INSOLAÇÃO

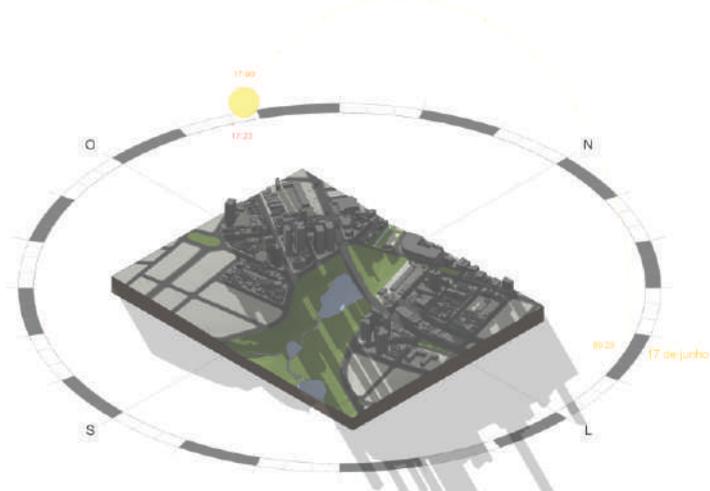
Outra potencialidade da área e quantidades de áreas verdes, podendo citar o Parque Lago das Rosas como exemplo, até mesmo a própria área de intervenção possui uma grande massa verde, diminuindo o impacto dos raios solares e possibilitando ter sombras durante o período de maior insolação do dia. Outro fator que melhora o bioclima da área é a presença do lago que torna a região mais úmida em estações quentes.

Figura 44. Insolação no período de inverno, 2018.



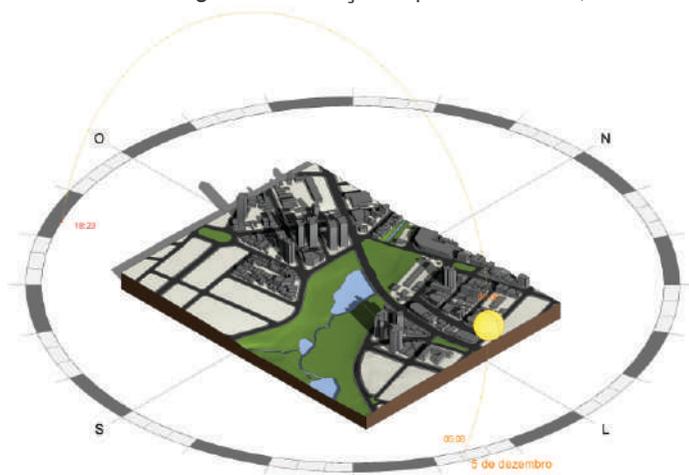
Fonte: Estéfano Rezende, 2018

Figura 45. Insolação no período de inverno, 2018.



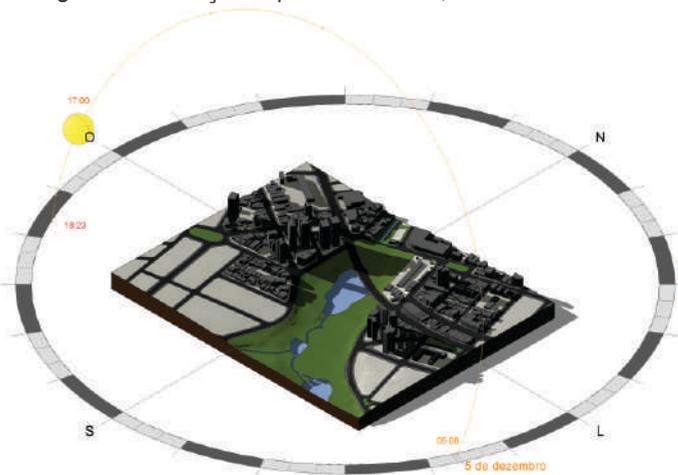
Fonte: Estéfano Rezende, 2018

Figura 46. Insolação no período de verão, 2018.



Fonte: Estéfano Rezende, 2018

Figura 47. Insolação no período de verão, 2018.



Fonte: Estéfano Rezende, 2018

Durante o inverno os edifícios do entorno funcionam como uma proteção solar na área, junto de toda vegetação existente, eles bloqueiam parte da radiação solar, gerando sombra em horários onde a incidência solar é bastante forte. O período em que a área recebe mais insolação é na parte da manhã como pode ser observado nas figuras 44 e 45.

4.13. DESENHO TÉCNICO DA ÁREA

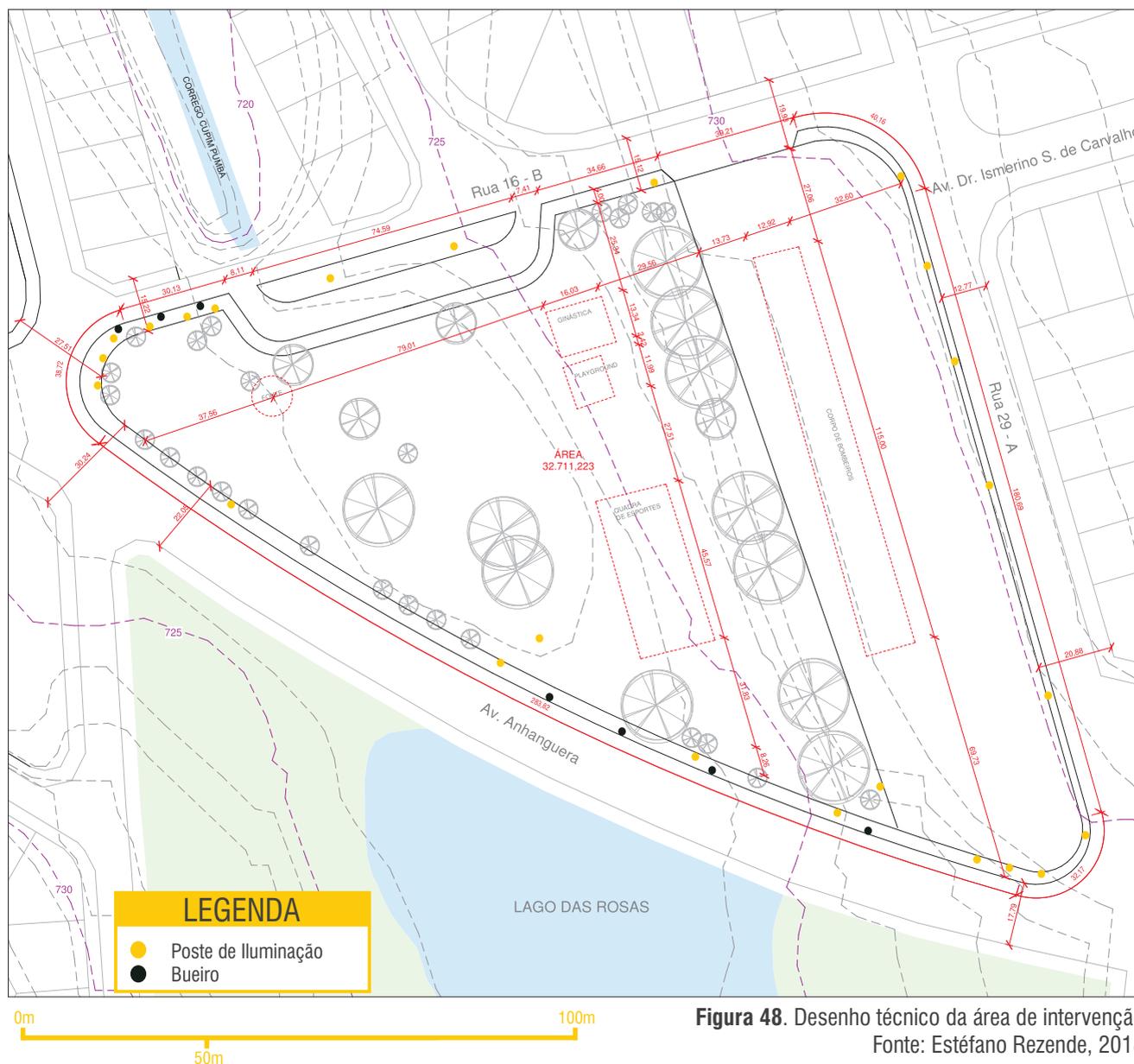


Figura 48. Desenho técnico da área de intervenção.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018.

A área escolhida corresponde a um terreno de 32.711,223m² localizado no Setor Aeroporto, na Av. Anhanguera em frente ao lago das Rosas. Atualmente a praça possui um tratamento paisagismo adequado para uma praça, mas porem deixa a desejar em outros quesitos, como iluminação pública no interior da praça, cuidado com os equipamentos e pavimentação.

Foi observado em visita ao local, que o interior da praça, pode-se considerar uma área sem uso, mesmo havendo uma revitalização recentemente, com implantação de aparelhos de ginástica e playground, áreas de contemplação e descanso, funciona apenas como lavagem de carros, e edifícios abandonados funcionam como garagem.

O desenho da área tem um formato geométrico triangular, permitindo trabalhar diversas formas de uso. Através de análises no documento de uso do solo, o lote permite a construção com 9m de altura de laje habitável, e obrigatório 5m de afastamento em todo o perímetro da área.

4.14. ESTUDO DE IMPACTO



Figura 49: Mapa de impacto, 2018.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018



LEGENDA

- Impacto primário
- Impacto secundário
- Impacto terciário
- Área de intervenção

A zona de impacto primário será afetada pelo tráfego que observando temos a Avenida Anhanguera que se estende às proximidades do local tendo-a como uma das principais vias públicas da cidade. Onde se limita impacto secundário são efeitos do impacto primário com menor intensidade que ligam o entorno a acessos principais. Na área de impacto terciário são observados ao longo dos acessos principais.

A delimitação das zonas respeitam limites naturais e aspectos físicos em função dos acessos principais. Impacto primário (raio por área de vias primarias), impacto secundário (raio por área de vias secundarias), impacto terciário (raio por área de vias terciarias). Esse gráfico é uma interpretação livre sobre os impactos do futuro edifício com base no aumento de trafego e no raio de influência da vizinhança.

5. ASPECTOS RELATIVOS A PROPOSTA

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

O equipamento proposto é de uso público, buscando atingir a maior parte da região da cidade de Goiânia, trazendo uma proposta que possa acolher diversas atividades culturais, e despertar a comunicação entre os usuários.

As atividades propostas serão abertas para todas as pessoas, com intuito de promover a aproximação de todas as classes, proporcionando conhecimento e convívio.

5.2 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA - QUADRO SÍNTESE

SETOR ENTRETENIMENTO				
AMBIENTE	QTD	QTD. USUÁRIOS	A. ÚTIL(m ²)	A. ÚTIL TOTAL(m ²)
TEATRO				
<i>Bilheteria</i>	3	36	3	9
<i>Foyer</i>	1	60	50	50
<i>Proscênio</i>	1	8	10	10
<i>Palco</i>	1	20	130	130
<i>Plateia</i>	1	390	500	500
<i>Banheiros</i>	2	10	30	60
<i>Sala multimídia</i>	1	2	5	5
<i>Sala de iluminação</i>	1	2	5	5
<i>Antecâmara</i>	2	4	10	20
<i>Camarim</i>	4	2	40	160
<i>Depósito</i>	2	3	80	160
<i>Sala técnica</i>	1	5	12	12
SALA CINEMA				
<i>Estúdio audiovisual</i>	2	80	100	200
<i>Foyer</i>	1	50	60	60
<i>Sala de Cinema</i>	4	65	80	320
<i>Bilheteria</i>	2	26	6	12
<i>Banheiros</i>	2	10	30	60
<i>Sala de Projeção</i>	4	8	70	280

MUSEU

<i>Sala de exposição perm.</i>	1	135	150	150
<i>Sala de exposição temp.</i>	1	50	60	60
<i>Reserva técnica</i>	1	3	10	10
<i>Recepção</i>	1	13	8	8
<i>Banheiros</i>	2	10	30	60

RESTAURANTE

<i>Café</i>	2	25	50	100
<i>Restaurante</i>	1	90	130	130
<i>Depósito de alimentos</i>	3	3	60	180
<i>Câmara fria</i>	1	3	4	4
<i>Preparo de alimentos</i>	3	10	7	21
<i>Dep. seco</i>	1	3	4	4
<i>Banheiros</i>	2	10	30	60

Total área útil: 2.840m²

Área total construída: 3.692m²

Área total construída acrescido de 30% de circulação

SETOR EDUCACIONAL

AMBIENTE	QTD	QTD. USUÁRIOS	A. ÚTIL(m²)	A. ÚTIL TOTAL(m²)
-----------------	------------	----------------------	-------------------------------	-------------------------------------

DANÇA

<i>Sala de dança</i>	12	20	120	240
<i>Sala de som</i>	1	2	2	2
<i>Vestiário</i>	2	5	20	40
<i>Banheiro</i>	2	10	30	60

MÚSICA

<i>Sala de instrumentos</i>	2	40	50	100
<i>Sala de aula coletiva</i>	5	20	100	500
<i>Sala de aula indiv.</i>	5	2	100	500
<i>Banheiro</i>	2	10	30	60

ARTES PLÁSTICAS

<i>Estúdio de desenho</i>	6	15	80	160
<i>Estúdio de escultura</i>	6	15	80	160
<i>Estúdio de pintura</i>	6	15	80	160

<i>Sala de apoio</i>	3	6	10	30
<i>Sala de exposição temp.</i>	1	65	80	80
<i>Banheiro</i>	2	10	30	60
<i>Vestiário</i>	2	5	20	30
<i>Depósito</i>	1	3	10	10

GASTRONOMIA

<i>Estúdio gastronômico</i>	3	15	20	60
<i>Suco</i>	1	15	20	20
<i>Salada</i>	1	15	20	20
<i>Carnes</i>	1	15	20	20
<i>Massas</i>	1	15	20	20
<i>Confeitaria</i>	1	15	20	20
<i>Nutricionista</i>	1	5	8	8
<i>DML</i>	1	2	10	10
<i>Câmara Fria</i>	1	7	15	15
<i>Departamento Seco</i>	1	5	30	30
<i>Montagem de pratos</i>	3	4	10	30
<i>Adega</i>	1	2	20	20
<i>Higienização</i>	1	6	10	10
<i>Lavagem de panelas</i>	1	9	15	15
<i>Mesas</i>	1	40	90	90
<i>Lixo</i>	1	2	10	10

BIBLIOTECA

<i>Acervo físico</i>	1	180	200	200
<i>Acervo digital</i>	1	50	70	70
<i>Recepção</i>	1	12	8	8
<i>Sala de leitura indiv.</i>	1	100	150	150
<i>Sala de leitura em grup.</i>	1	100	150	150
<i>Estúdio de Leitura</i>	2	90	100	200
<i>Guarda volumes</i>	1	15	10	10
<i>Banheiros</i>	2	10	30	60

Total área útil: 2.978m²

Área total construída: 3.700m²

Área total construída acrescido de 30% de circulação

SETOR SERVIÇOS				
AMBIENTE	QTD	QTD. USUÁRIOS	A. ÚTIL(m ²)	A. ÚTIL TOTAL(m ²)
SERVIÇOS GERAIS				
<i>Recepção principal</i>	1	20	180	180
<i>Administração</i>	1	4	9	9
<i>Banheiros</i>	2	10	30	60
<i>Vestiários</i>	2	5	20	40
<i>Manutenção e reparo</i>	1	3	4	4
<i>Central de Força</i>	1	2	150	150
<i>Central de Água</i>	1	2	150	150
<i>Sala de máquinas</i>	3	1	40	120
<i>DML</i>	1	2	5	5
<i>Depósito</i>	1	3	10	10
<i>Carga e descarga</i>	1	3	30	30
<i>Estacionamento</i>	1	350	6.975	6.975

OUTROS				
<i>Salas de professores</i>	1	20	30	30
<i>Copa</i>	1	10	10	10
<i>Banheiros</i>	2	10	12	24

Total área útil: 8.086m²

Área total construída: 10.511m²

Área total construída acrescido de 30% de circulação

SETOR ADMINISTRATIVO				
AMBIENTE	QTD	QTD. USUÁRIOS	A. ÚTIL(m ²)	A. ÚTIL TOTAL(m ²)
OPERACIONAL				
<i>Direção geral</i>	1	2	5	5
<i>Administração</i>	1	2	5	5
<i>Adm. de Eventos</i>	1	6	10	10
<i>Sala de reunião</i>	1	20	25	25
<i>Copa</i>	1	12	20	20
<i>Sala de segurança</i>	1	2	5	5
<i>CPD</i>	1	2	5	5

Banheiros	2	10	30	60
Almoxarifado	1	3	10	10
Arquivos	1	2	15	15

Total área útil: 161m²

Área total construída: 209m²

Área total construída acrescido de 30% de circulação

5.2.2. DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES

SETOR ENTRETENIMENTO

Bilheteria: área de venda de ingresso para algum evento destinado ao instituto.

Foyer: salão onde os espectadores podem aguardar o início da sessão e permanecer nos intervalos.

Proscênio: área atrás do palco, destinada à espera de pessoa e equipamentos para apresentação de espetáculos.

Palco: parte do teatro onde os atores se apresentam.

Plateia: parte do teatro onde os espectadores assistem à apresentação.

Sala multimídia: sala destinada a exibição de arquivos audiovisuais para os usuários.

Antecâmara: área próxima ao palco, que serve de como apoio temporário para alguma apresentação que está acontecendo.

Camarin: local onde os atores se caracterizam e vestem e ensaiam.

Depósito: área de armazenamento de materiais e objetos a serem expostos, ou que sirva de apoio a área de exposição.

Sala técnica: sala de controle de iluminação do setor de exposição e circulação.

Estúdio audiovisual: sala de estudo de cinema e fotografia, destinada a alunos.

Sala de cinema: área destinada a apresentação de filmes de alunos, ou filmes gerenciados pela administração cultural do instituto.

Sala de projeção: área onde e controlado a exibição de multimídias do cinema.

Sala de exposição permanente: área destinada a exibição permanente de peças produzidas por alunos do instituto.

Sala de exposição temporária: área destinada a exibição temporária de peças de alunos ou de eventos que acontecem no edifício.

Reserva técnica: local de armazenamento de peças, ou local onde as peças aguardam reparo, ou transferência para outro local.

Café: local que presta serviço de alimentação (lanches com preparo mais rápidos).

Restaurante: área destinada a refeição mais elaborada, para quem passa mais tempo no instituto como alunos e visitantes, com vista para o parque Lago das Rosas.

Depósito de alimentos: local de armazenamento de alimentos secos, a serem preparados pelo restaurante.

Câmara fria: local de armazenamento e conservação de alimentos como carnes, frutas e verduras.

Preparo de alimentos: área de preparo de pratos do restaurante.

Departamento seco: local de armazenamento de artigos que exigem um cuidado maior antes do consumo.

SETOR EDUCACIONAL

Sala de dança: área destinada a apresentações de danças.

Sala de som: local de controle da música em ambientes de apresentação.

Vestiário: área de troca de roupa de alunos, próxima ao banheiro.

Sala de instrumentos: local destinado a guarda instrumentos, quando estão fora de uso.

Sala de aula: local destinado ao ensino e treino para alunos, de instrumentos musicais.

Estúdio de desenho: sala de estudo de desenho, destinada a alunos.

Estúdio de escultura: sala de estudo e criação de objetos de arte, destinada a alunos.

Estúdio de pintura: sala de estudo de estilos variados de pinturas, destinado a alunos.

Sala de apoio: local onde guarda materiais para os estúdios de desenho, escultura e pintura.

Acervo físico: área destinada a biblioteca pública.

Acervo digital: área de pesquisa e leitura, de coletâneas digitais.

Sala de leitura individual: local destinado ao público para leitura de algum livro do acervo, tendo que ser devolvido no mesmo dia.

Sala de leitura em grupo: área de leitura em grupos de trabalhos ou público.

Estúdio de Leitura: sala de estudo e produção de artigos e livros, destinada a alunos.

Guarda volumes: local para deixar bolsas e mochilas próximo a biblioteca.

Estúdio gastronômico: sala de ensino teórico sobre culinárias e ingredientes.

Suco: sala de ensino prático de preparo de bebidas.

Salada: sala de ensino prático de preparo de saladas.

Carnes: sala de ensino prático de preparo de carnes.

Massas: sala de ensino prático de preparo de massas.

Confeitaria: sala de ensino prática de preparo de doces.

Nutricionista: sala de acompanhamento de um profissional.

DML: local onde guarda material de limpeza da cozinha.

Câmara fria: local de armazenamento de carnes.

Departamento Seco: local de armazenamento de alimentos.

Montagem de pratos: montagem de pratos para servir nas mesas.

Adega: local de armazenamento de sucos, refrigerantes e outras bebidas.

Higienização: local de lavagem de folhas, verduras e frutas.

Lavagem de painéis: área destinada a lavagem de peças sujas pelas salas de aula e das mesas.

Mesas: local onde é destinado mesas para experimentação de pratos de alunos.

Lixo: local de despejo de dejetos recicláveis.

SETOR SERVIÇOS

Recepção Principal: área de entrada principal do público e informações do instituto.

Administração: área de controle de visitantes no setor de entretenimento.

Manutenção e reparo: área destinada a reparo de peças e serviços gerais no centro.

Sala de máquinas: área destinada a equipamentos do instituto como gerador e ar condicionado.

DML: área de armazenamento de material de limpeza do instituto.

Carga e descarga: local onde chega objetos de exibição da parte cultural e também matéria prima do restaurante.

Estacionamento: permanência provisória de veículos destinados ao público do instituto.

Sala de professores: local para se planejar as aulas e palestra.

Copa: área destinada a permanência de funcionários para refeição no horário de intervalo.

SETOR ADMINISTRATIVO

Direção geral: local que controla todo o edifício.

Administração: área que gerencia recursos financeiros do edifício.

Administração de Eventos: área destinada apenas para elaboração e organização de eventos.

Sala de reunião: área destinada a encontros da direção ou reunião de propostas culturais.

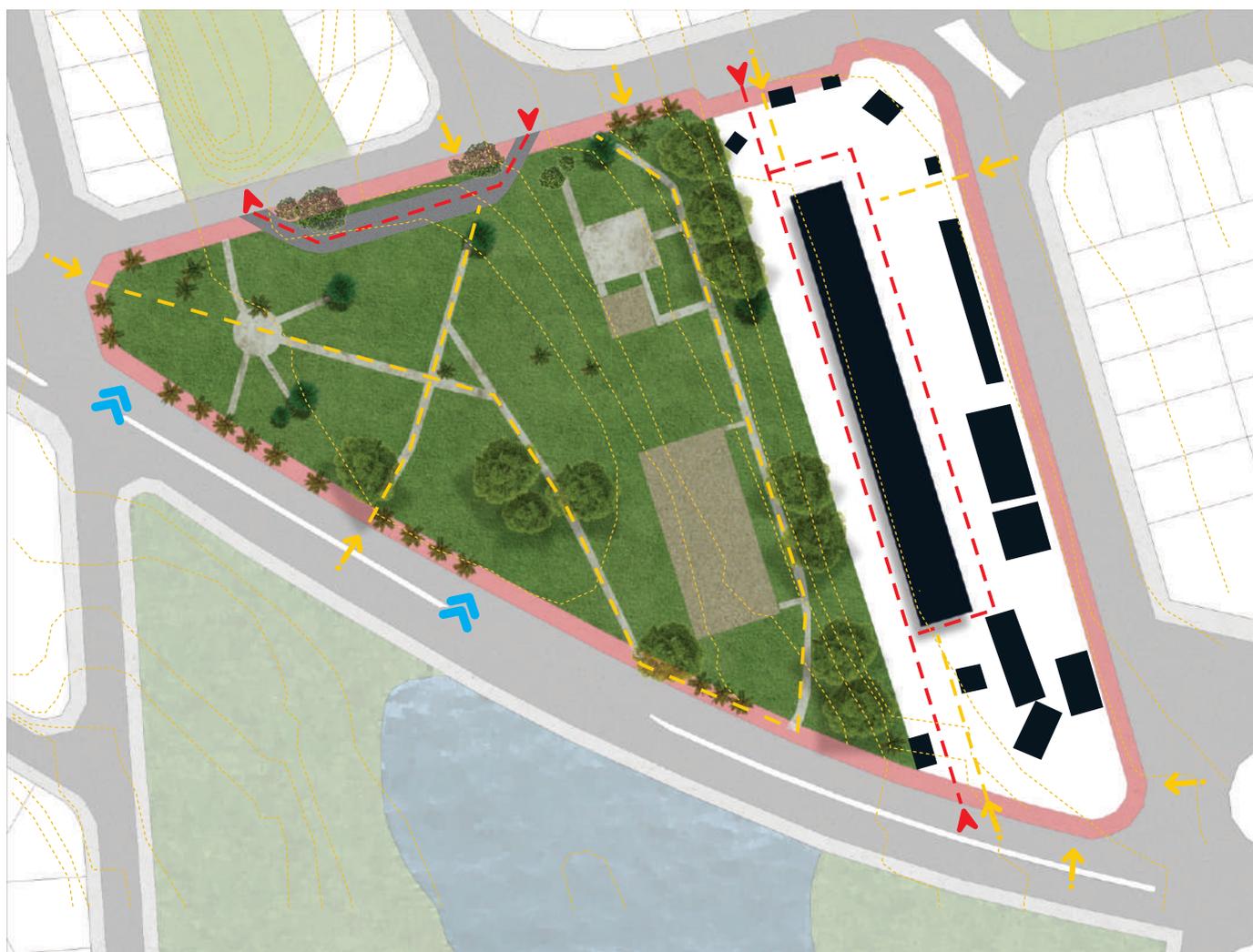
Sala de segurança: área que gerencia as câmeras de segurança do edifício.

CPD: local destinado a serviços de informática da administração do centro.

Almoxarifado: espaço para depósito de materiais de escritório como folhas e cartuchos.

Arquivos: área de armazenamento de documentos financeiros do edifício.

5.3. ÁREA ATUAL



LEGENDA

- Edificação existente
- Afastamento de 5m
- Acesso pedestre
- Acesso veículo
- Paradas de transporte público
- Principal caminho pedestre
- Principal caminho veículo

Figura 50. Praça atual, 2018.
Fonte: Estéfano Rezende, 2018.

100m

A praça possui uma grande área verde com árvores nativas e outras que foram cultivadas através de uma revitalização, existem poucos calçamentos e alguns se encontram desgastados, também existem várias áreas de convivência que são constituídas de bancos, quadra de esporte, brinquedoteca, e alguns pergolados. Atualmente a praça se mantém limpa, porém seu uso é bem menor se comparada a outras praças, isso acontece por estar em frente um parque maior, que oferece maiores pistas de corridas, maior sombreamento e mais popular que quaisquer outros do setor. As pessoas que passam pela praça, nem a nota.

5.4. IMPLANTAÇÃO PROPOSTA

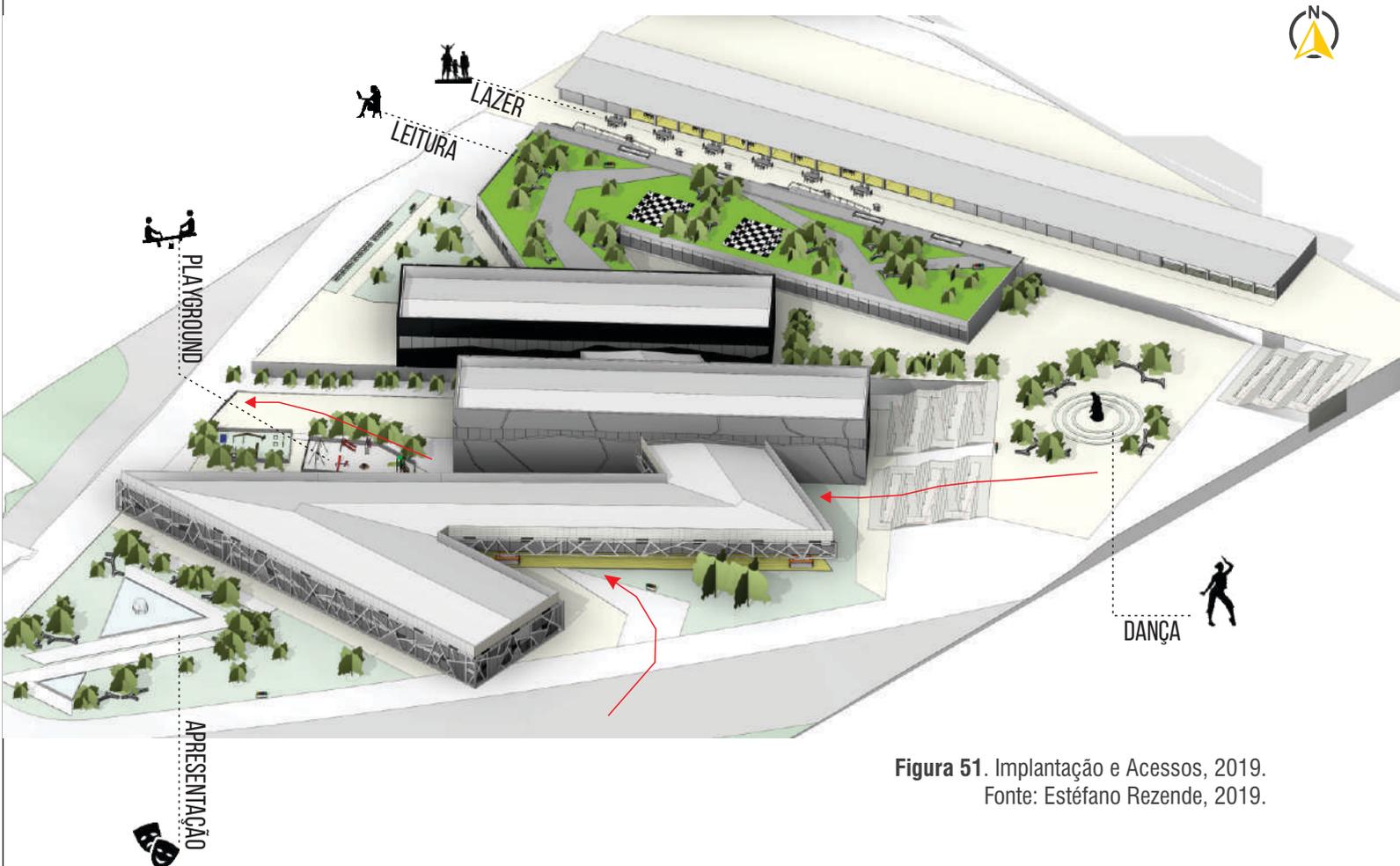


Figura 51. Implantação e Acessos, 2019.
Fonte: Estéfano Rezende, 2019.

A partir das análises de acessos e fluxo, tem-se a importância de permanecer com os acessos que tem uma conexão direta com a edificação, tornando direto o acesso de acordo com a parte do edifício que a pessoa deseja utilizar. A maioria das árvores vão ser realocadas para criar espaços de convivência e área permeável. Outro fator de grande importância também é a preservação do edifício do corpo de bombeiro que possui um contexto histórico de grande importância para praça. Foi projetados espaços de convivência e manifestação cultural em torno do edifício com o intuito de dar uso contínuo ao Instituto de Arte e Cultura, suas atrações chamam atenção do público e da contexto ao edifício.

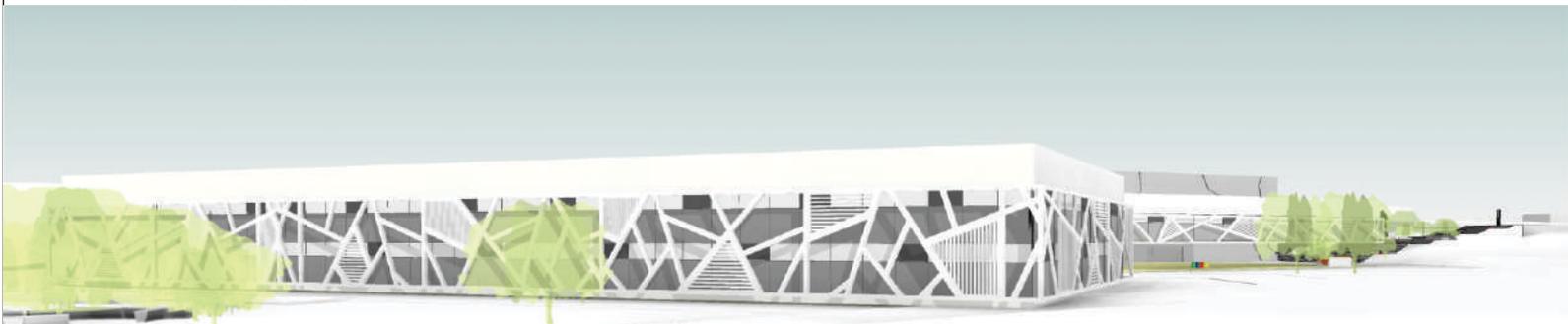


Figura 52. Perspectiva externa, 2019.
Fonte: Estéfano Rezende, 2019.

6. ASPECTOS FORMAIS

6.1. CONCEITO

CULTURA EFÊMERO E PERMANENTE

O tempo e a cultura caminham juntos, a cultura efêmero e aquela que é ensinada, mas que está sempre em constante mudança, como é o caso da pintura em rosto, antigamente usada para simbolizar tradição de determinada tribo, hoje é usada como forma estética e beleza, outro exemplo e a arte, que segue uma vanguarda por determinado tempo. Por outro lado, existe a cultura permanente, onde são aprendidos costumes, religiões e hábitos diários entre pessoas de um determinado círculo cultural.

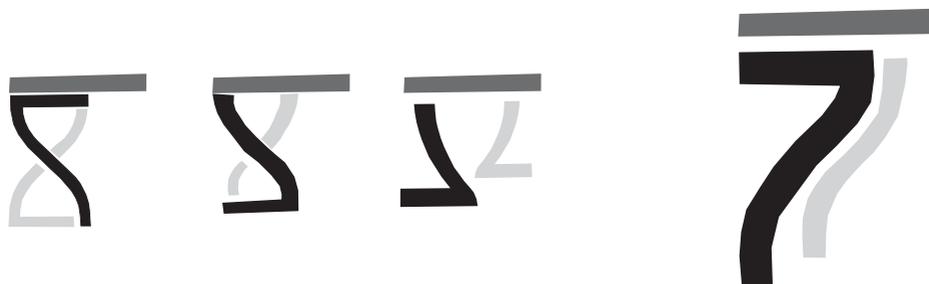
Buscando algo que fosse simbólico, com princípios que carregam cultura, o objetivo era desenvolver uma forma que remetesse ao tempo, a escolha foi uma ampulheta, um objeto antigo que era usado para contar as horas quando não havia inventado o relógio de pulso.



É constituída por duas ampolas de vidro unidas pelo gargalo e de modo a deixar passar a areia de uma para outra num determinado intervalo de tempo através de um orifício. As primeiras aparecem apenas no século XIV.

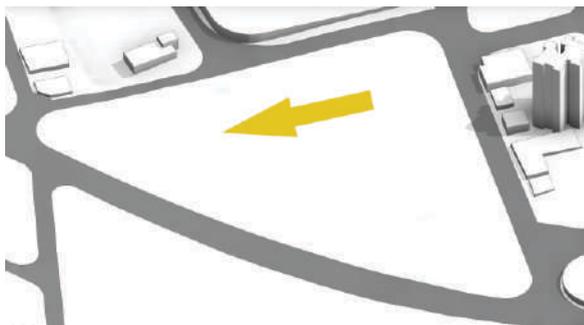
HISTÓRIA DE PORTUGAL, Ampulheta, 2012
Disponível em: <http://www.hirondino.com/historia-de-portugal/ampulheta/>
Acessado em: 9 maio 2018

6.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

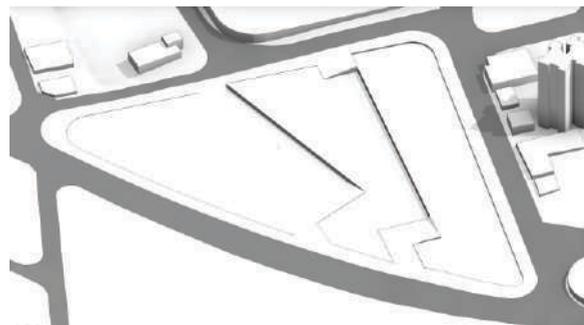


As figuras de ampulheta foram desconstruídas até chegar em uma solução que representasse a identidade da forma do objeto em planta, também foi levado em consideração o volume que mais consiga destaque na em uma área escolhida, produzindo um volume mais imponente. A proporção dos volumes foi projetado em alturas diferentes para não perder a identidade visual que remete a ampulheta.

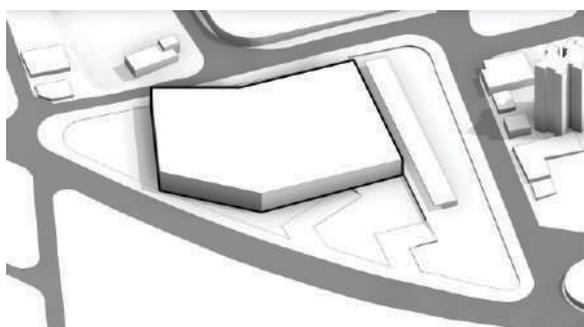
6.2.1 DIAGRAMA DO PROJETO



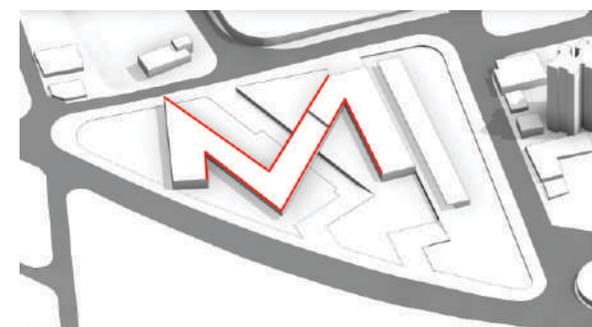
Área com alto declive que proporciona uma proposta de volume diferente, além de possuir com uma vista para o parque Lago das Rosas.



A solução topográfica adotada foi trabalhar com três platôs com 2 metros de diferença de nível.



Recuo e altura permitida pelo código de obras de Goiânia.



O partido adotado foi uma ampulheta, para isso foram retiradas das laterais, peças triangulares que lembram a forma do objeto.



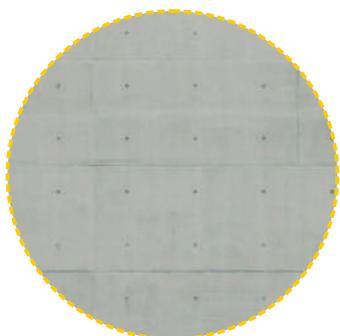
para quebrar a forma, dois blocos foram levantados em alturas diferentes, com texturas diferentes. É neles que funcionam biblioteca, museu, teatro.



Para integrar o edifício a vida urbana, foi proposto um terraço jardim, que tem conexão com a biblioteca e o restaurante, onde tem diferentes programas para que o edifício possa receber o público a noite .

6.3. SISTEMAS CONSTRUTIVOS

Figura 53. Placa de concreto aparente



Para estrutura e vedação foi escolhido como material as placas de concreto aparente, com o propósito de ganhar grandes vãos é mesclar estrutura e vedação com o mesmo material, outra vantagem é que não precisa de manutenção frequente. Técnica bastante usada na arquitetura modernista e brutalista, traz uma versatilidade é economia, além de proporcionar uma aparência rústica, clean.

Fonte: <<https://www.textures.com/search?q=concrete>>

Acessado em: 24 maio 2018.

Modificado: Estéfano Rezende, 2018

Figura 54. Laminado de vidro



Com a técnica construtiva de laminado de vidro duplo, garante iluminação natural durante o dia, além de compor a fachada com o concreto aparente, integra a edificação à paisagem. Os vidros recebem uma proteção solar que bloqueia grande parte do calor emitido pelos raios solares.

Fonte: <<https://archibillion.wordpress.com/2012/09/21/seattle-central-library-by-oma-lmn/>>

Modificado: Estéfano Rezende, 2018

Figura 55. Estrutura metálica de aço



Para a cobertura foi escolhida a telha metálica, por ser uma cobertura que não ficara aparente, funcionalidade então e a prioridade. Ela é produzida em aço galvanizado⁶, são resistentes, duráveis, vencem grandes vãos, resistem à corrosão e são mais leves.

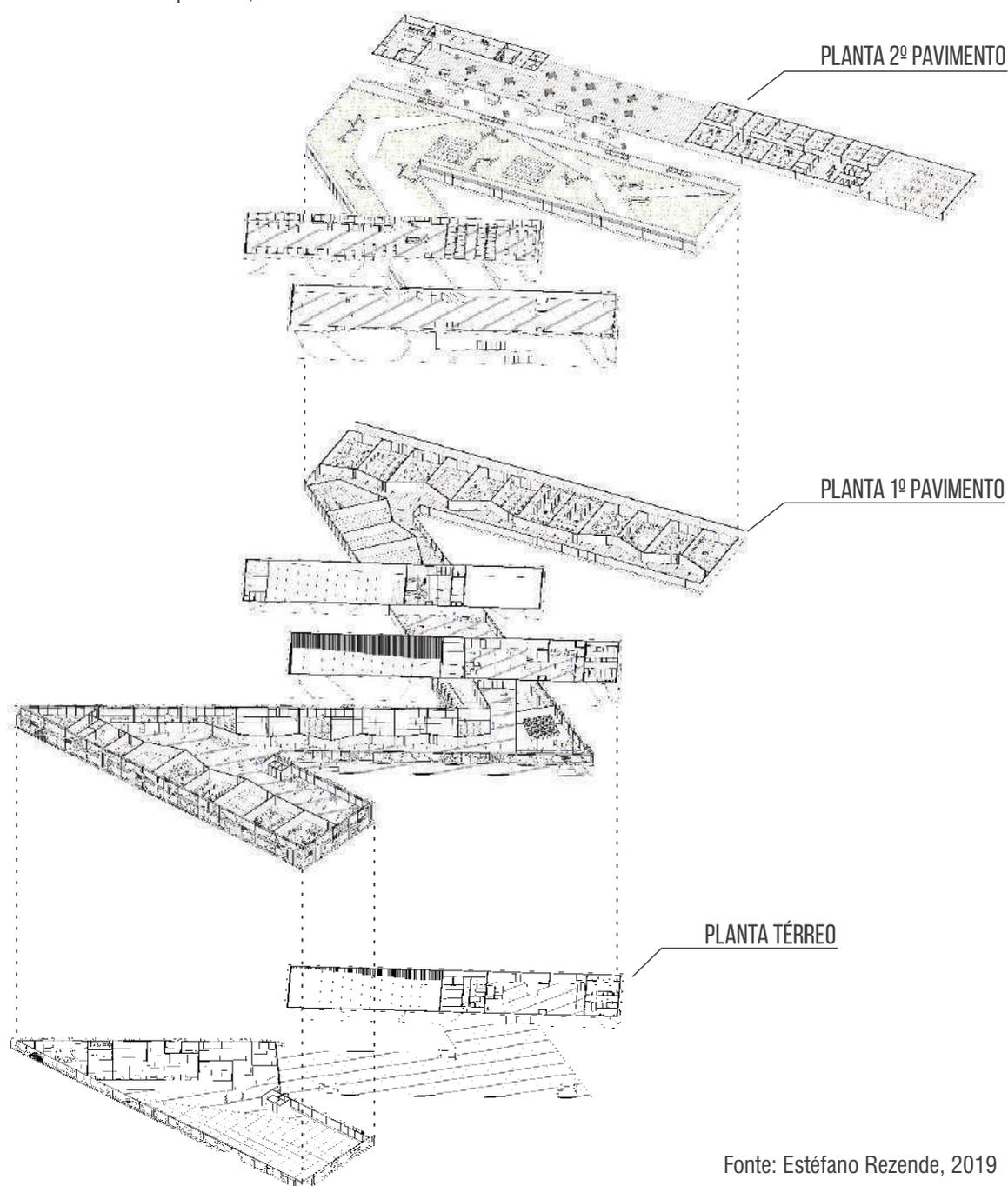
Fonte: <<http://wwwo.metallica.com.br/cobertura-metallica-no-centro-de-arte-e-educacao-de-guarulhos>>

Acessado em: 24 maio 2018.

⁶Chapa de aço revestida com a liga 55%Al-Zn e combina a durabilidade do alumínio com a proteção galvânica do zinco, oferecendo excelente resistência a oxidação a altas temperaturas e refletividade térmica superior associados com aparência agradável e distinta.

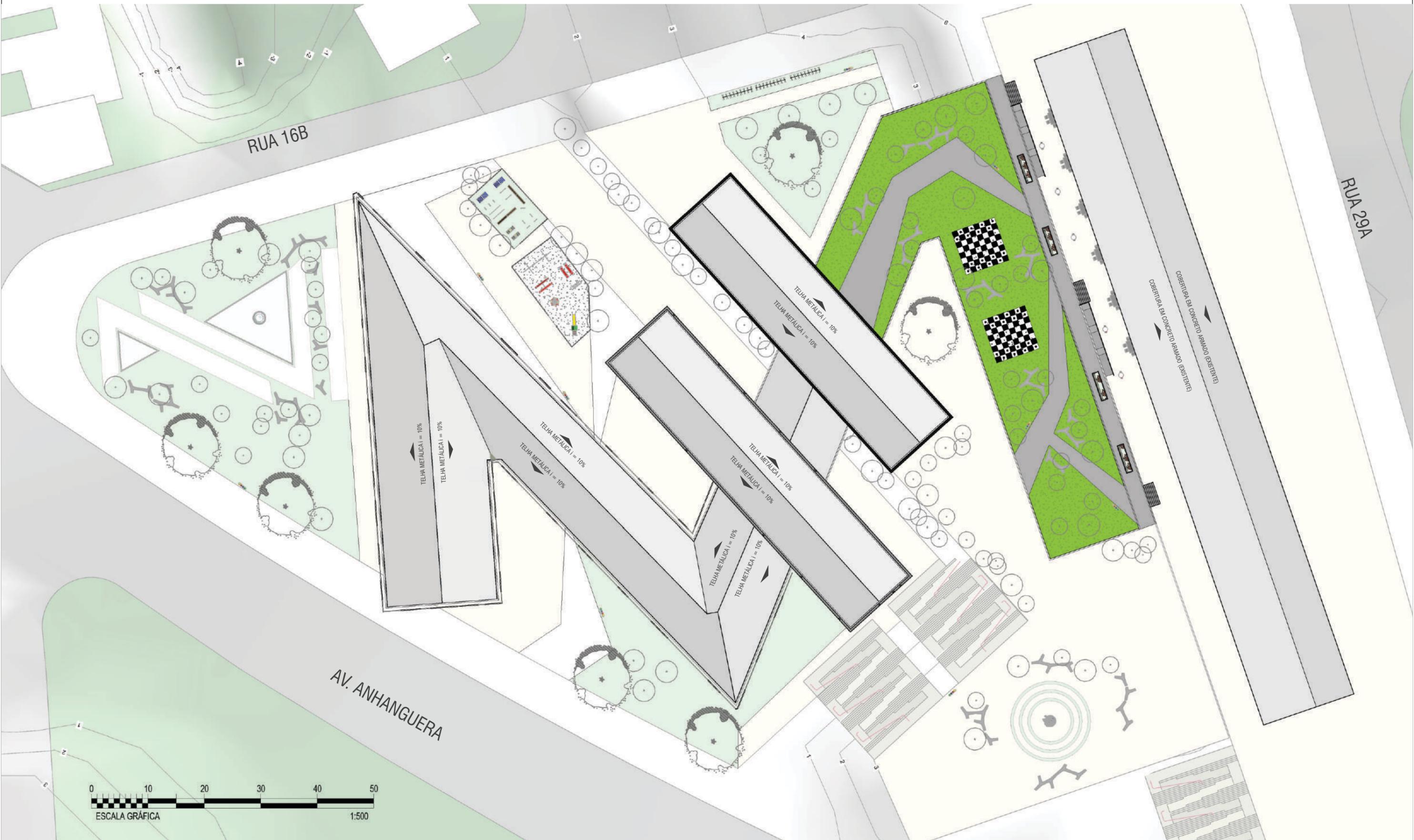
6.4. PLANTAS ISOMÉTRICAS

Figura 56. Isométrica explicativa, 2018.



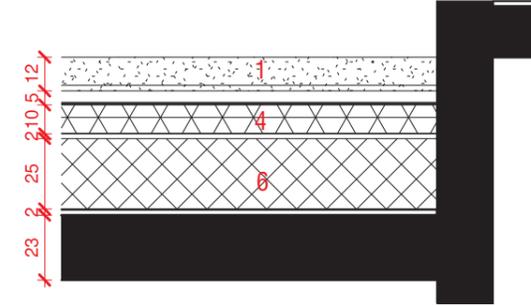
Fonte: Estéfano Rezende, 2019

A planta térrea e onde acontece as exposições temporárias e permanentes, onde fica toda a parte administrativa e o teatro. A planta de primeiro pavimento e onde acontece os estúdios de arte, música e dança, além de conter também o cinema, sala de apresentações e um auditório. O segundo pavimento e o destaque do edifício, com um grande museu e uma biblioteca pública, conta também com um grande terraço jardim e possui acesso direto para o restaurante.

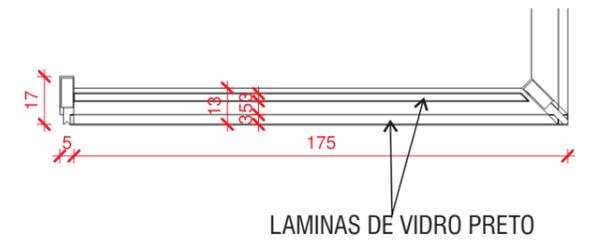


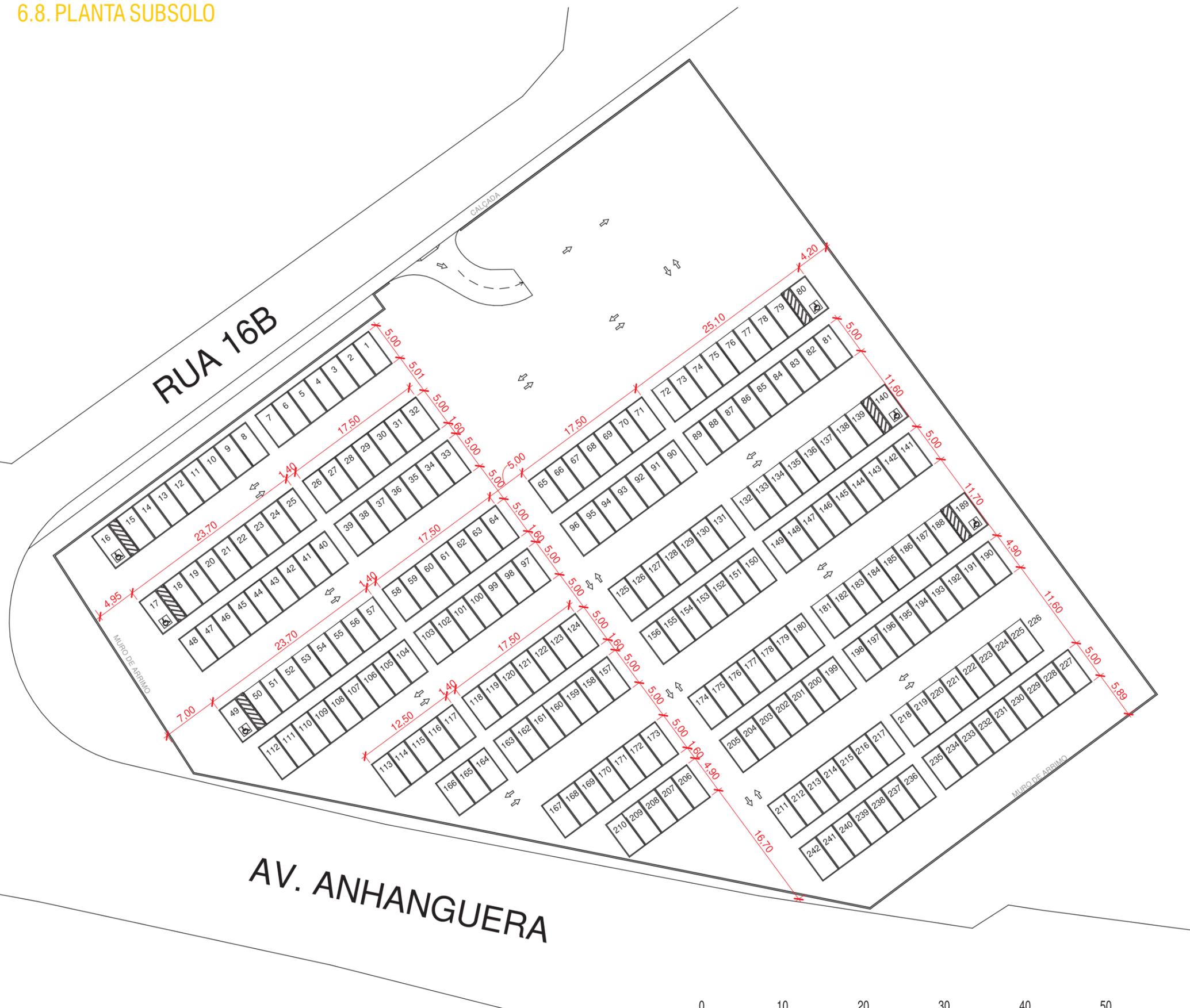
6.6. PLANTA DE SITUAÇÃO

6.7. DETALHAMENTO



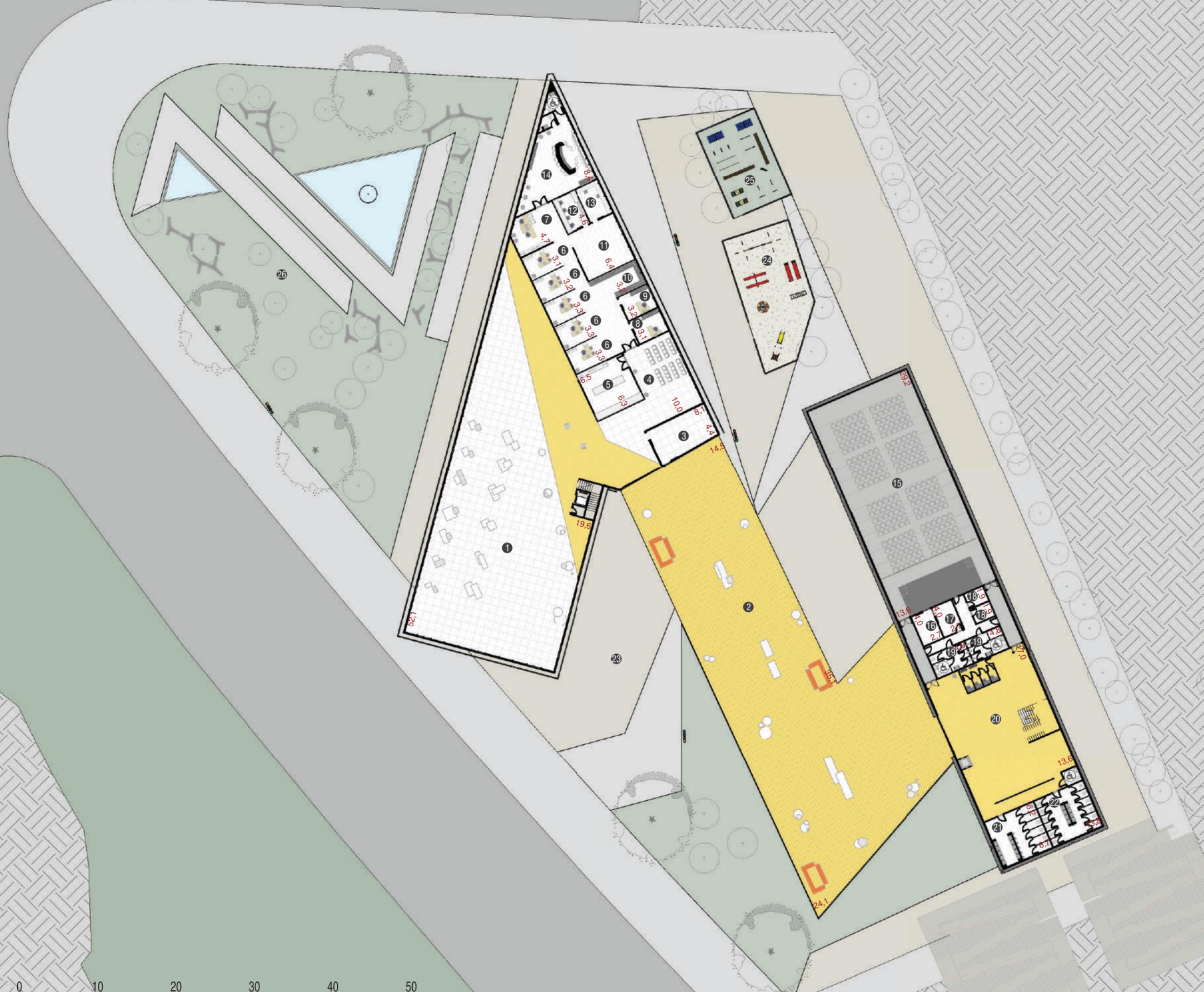
- 1 - PORÇÃO DE TERRA
- 2 - CAMADA FILTRANTE
- 3 - MANTA GEOTÉXIL
- 4 - MANTA IMPERMEÁVEL
- 5 - MANTA DE ISOLAMENTO
- 6 - CONTROLE VAPOR
- 7 - COMPENSADO DE MADEIRA

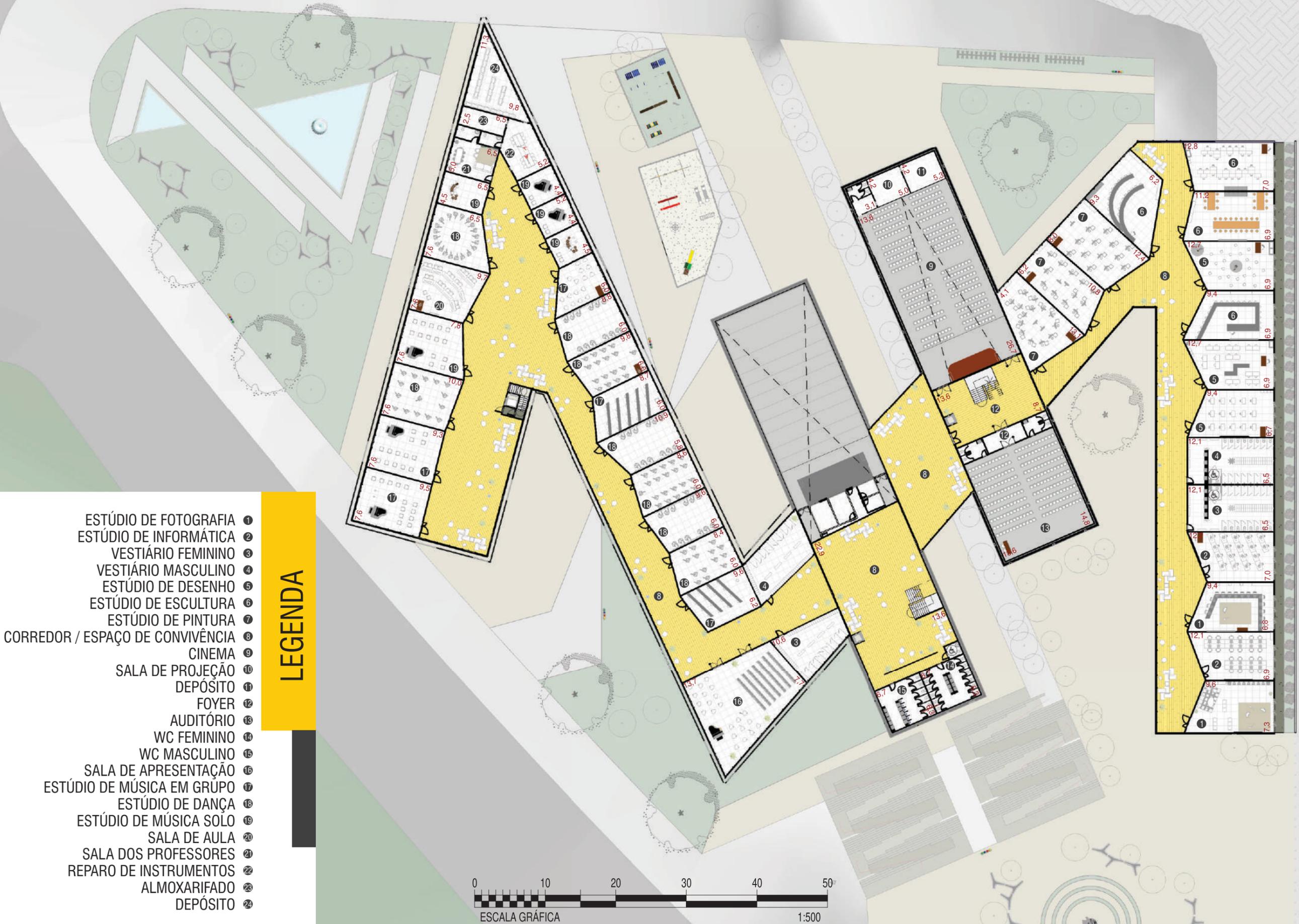




LEGENDA

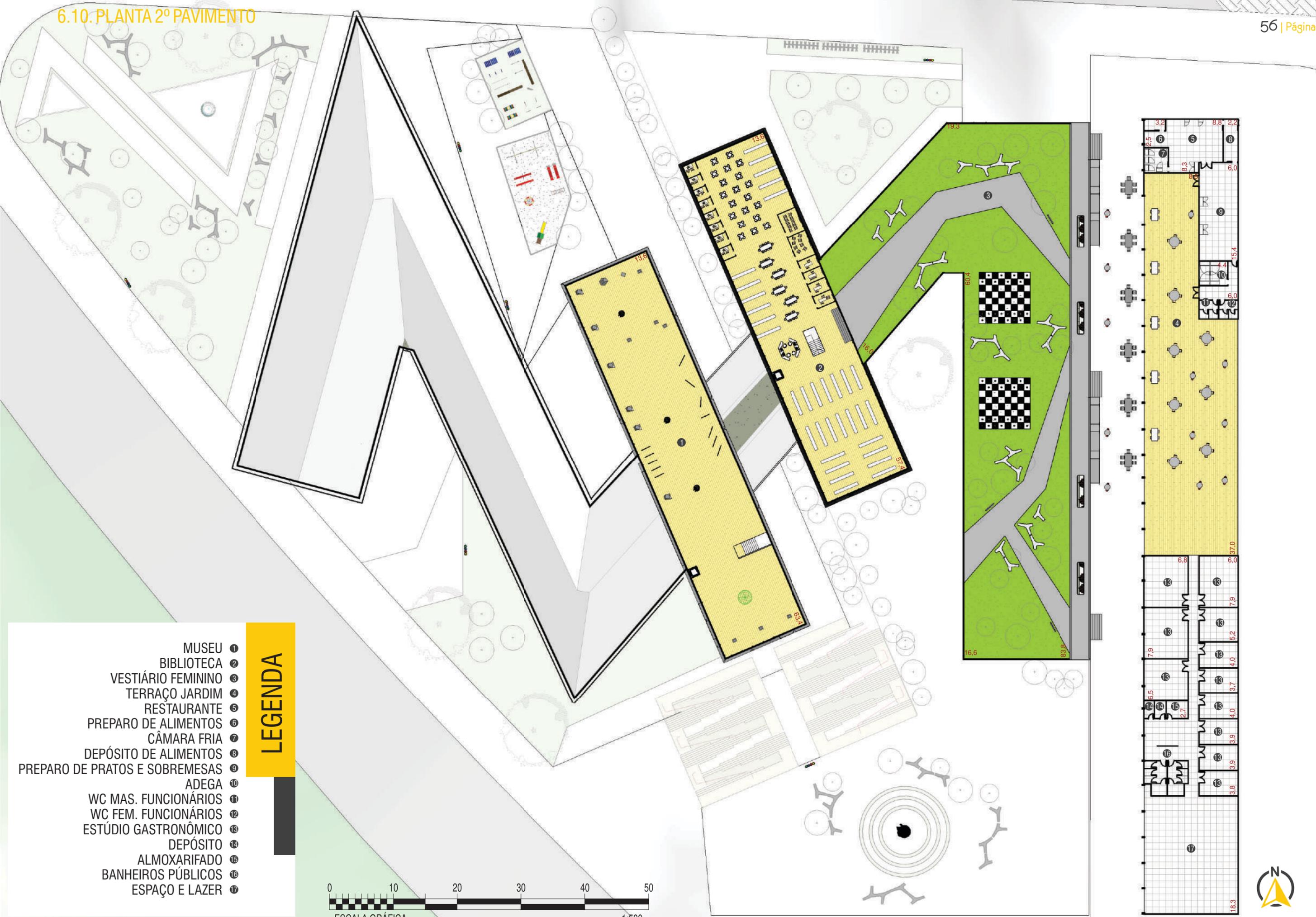
- 1 ÁREA DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE
- 2 ÁREA DE EXPOSIÇÃO TEMPORARIA
- 3 RESERVA TÉCNICA
- 4 ATENDIMENTO (ESPERA)
- 5 REPARO DE PEÇAS
- 6 ADMINISTRAÇÃO DE ESTUDIOS
- 7 ADMINISTRAÇÃO GERAL
- 8 FINANCEIRO
- 9 ADMINISTRAÇÃO DE EVENTOS
- 10 ALMOXARIFADO
- 11 COPA
- 12 SALA DE MONITORAMENTO
- 13 CPD
- 14 SALA DE REUNIÕES
- 15 TEATRO
- 16 DEPÓSITO
- 17 ANTECÂMARA
- 18 CAMARIM
- 19 VESTIÁRIO
- 20 FOYER / BILHETERIA
- 21 WC MASCULINO
- 22 WC FEMININO
- 23 ESPAÇO DE APRESENTAÇÃO
- 24 PLAYGROUND
- 25 TREINAMENTO DE CÃES
- 26 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA





- LEGENDA**
- 1 ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA
 - 2 ESTÚDIO DE INFORMÁTICA
 - 3 VESTIÁRIO FEMININO
 - 4 VESTIÁRIO MASCULINO
 - 5 ESTÚDIO DE DESENHO
 - 6 ESTÚDIO DE ESCULTURA
 - 7 ESTÚDIO DE PINTURA
 - 8 CORREDOR / ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA
 - 9 CINEMA
 - 10 SALA DE PROJEÇÃO
 - 11 DEPÓSITO
 - 12 FOYER
 - 13 AUDITÓRIO
 - 14 WC FEMININO
 - 15 WC MASCULINO
 - 16 SALA DE APRESENTAÇÃO
 - 17 ESTÚDIO DE MÚSICA EM GRUPO
 - 18 ESTÚDIO DE DANÇA
 - 19 ESTÚDIO DE MÚSICA SOLO
 - 20 SALA DE AULA
 - 21 SALA DOS PROFESSORES
 - 22 REPARO DE INSTRUMENTOS
 - 23 ALMOXARIFADO
 - 24 DEPÓSITO

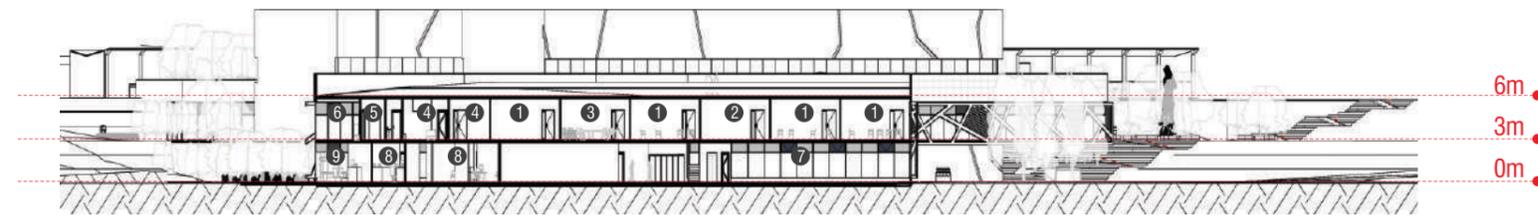




- MUSEU ①
- BIBLIOTECA ②
- VESTIÁRIO FEMININO ③
- TERRAÇO JARDIM ④
- RESTAURANTE ⑤
- PREPARO DE ALIMENTOS ⑥
- CÂMARA FRIA ⑦
- DEPÓSITO DE ALIMENTOS ⑧
- PREPARO DE PRATOS E SOBREMESAS ⑨
- ADEGA ⑩
- WC MAS. FUNCIONÁRIOS ⑪
- WC FEM. FUNCIONÁRIOS ⑫
- ESTÚDIO GASTRONÔMICO ⑬
- DEPÓSITO ⑭
- ALMOXARIFADO ⑮
- BANHEIROS PÚBLICOS ⑯
- ESPAÇO E LAZER ⑰

LEGENDA





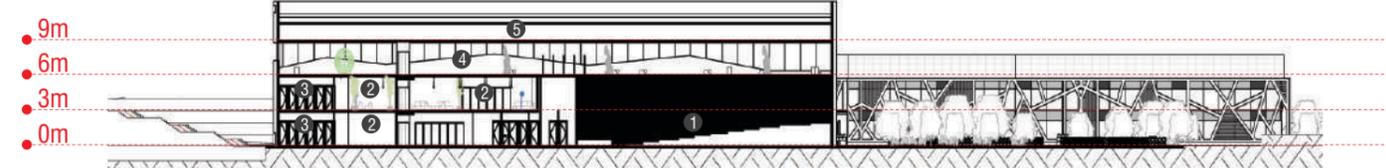
CORTE AA
Esc: 1:500

- ESTÚDIO DE MÚSICA ①
- ESTÚDIO DE DANÇA ②
- SALA DE AULA ③
- SALA DOS PROFESSORES ④
- ALMOXARIFADO ⑤
- DEPÓSITO ⑥
- EXPOSIÇÃO PERMANENTE ⑦
- ADMINISTRAÇÃO ESTÚDIO ⑧
- SALA DE REUNIÕES ⑨

LEGENDA

- TEATRO ①
- ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA ②
- WC MASCULINO ③
- MUSEU ④
- ÁREA PREVISTA PARA RESERVATÓRIO ⑤

LEGENDA



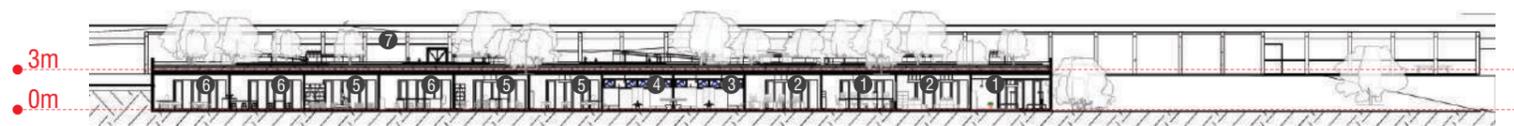
CORTE BB
Esc: 1:500

- CORREDOR / ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA ①
- ESTÚDIO DE ESCULTURA ②
- ESTÚDIO DE PINTURA ③
- CINEMA ④
- BIBLIOTECA ⑤
- TEATRO ⑥
- MUSEU ⑦
- VESTIÁRIO FEMININO ⑧
- ESTÚDIO DE MÚSICA EM GRUPO ⑨

LEGENDA

- ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA ①
- ESTÚDIO DE INFORMÁTICA ②
- VESTIÁRIO MASCULINO ③
- VESTIÁRIO FEMININO ④
- ESTÚDIO DE DESENHO ⑤
- ESTÚDIO DE ESCULTURA ⑥
- TERRAÇO JARDIM ⑦

LEGENDA



CORTE DD
Esc: 1:500



CORTE CC
Esc: 1:500



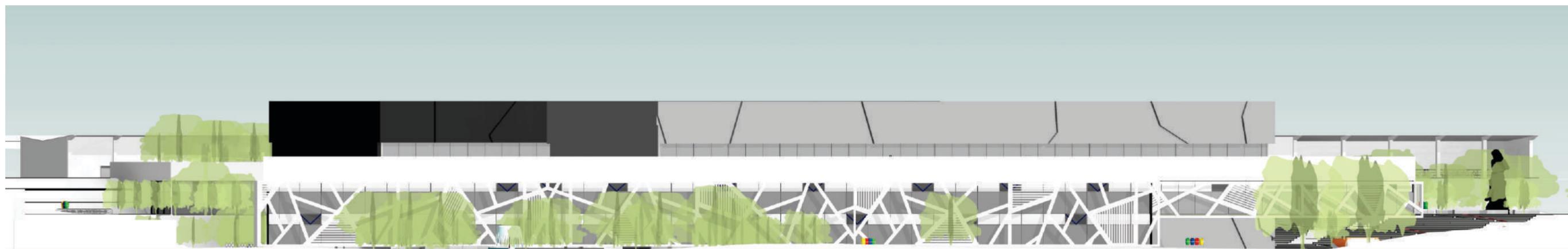
FACHADA LESTE

Esc: 1:500



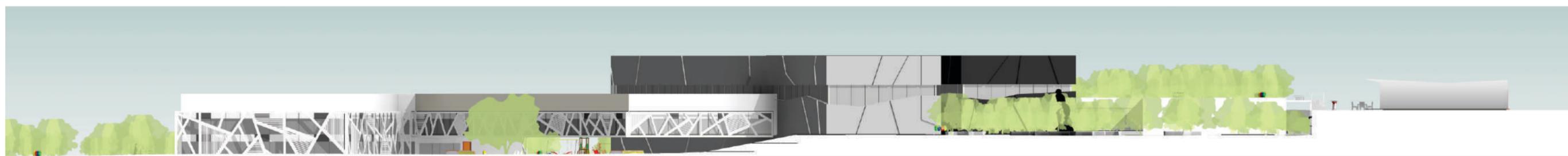
FACHADA NORTE

Esc: 1:500



FACHADA OESTE

Esc: 1:500



FACHADA SUL

Esc: 1:500

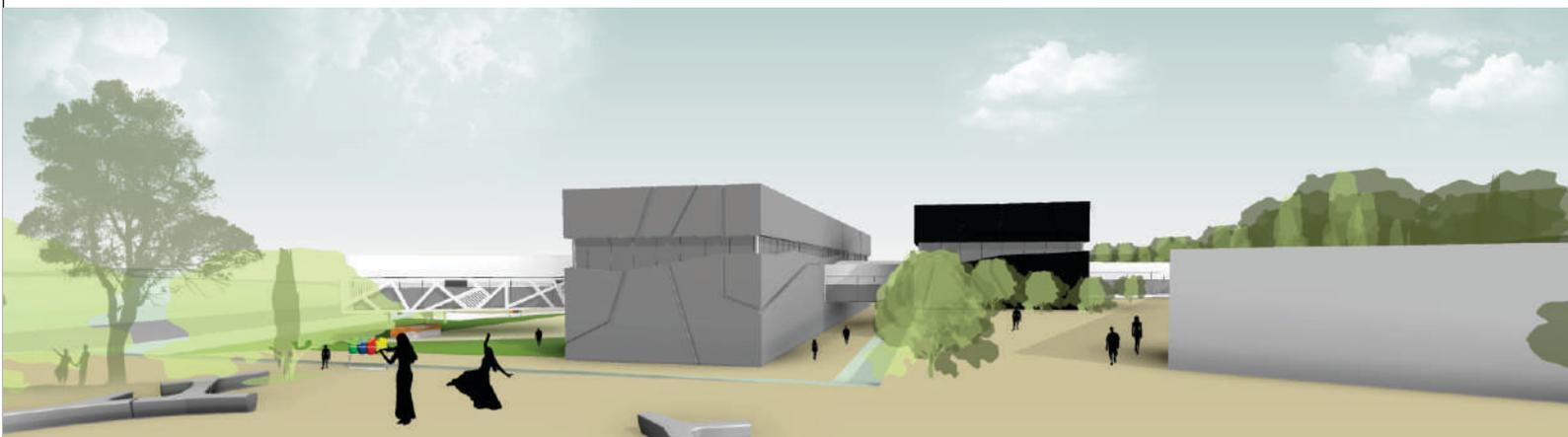
6.13. IMAGENS EXTERNAS

Figura 57. Isométrica explicativa, 2019.



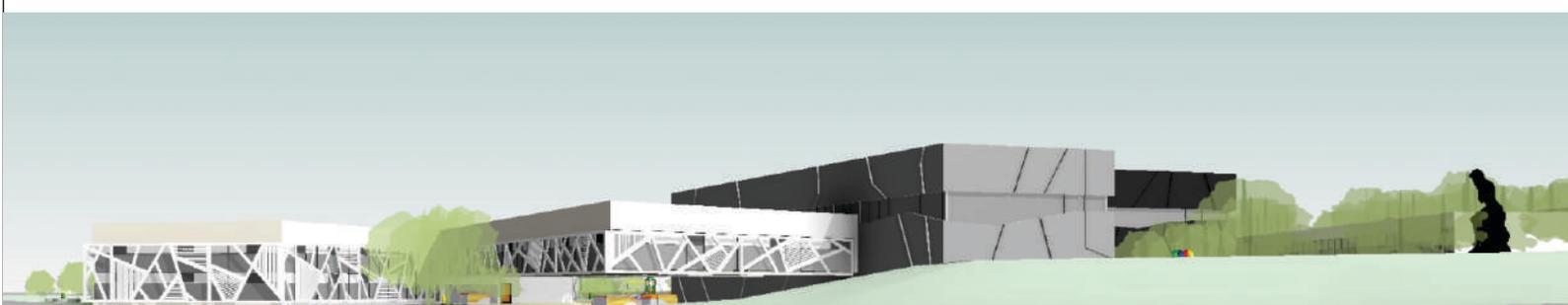
Fonte: Estéfano Rezende, 2019

Figura 58. Isométrica explicativa, 2019.



Fonte: Estéfano Rezende, 2019

Figura 59. Isométrica explicativa, 2019.



Fonte: Estéfano Rezende, 2019

4.12. IMAGENS EXTERNAS

Figura 60. Isométrica explicativa, 2019.



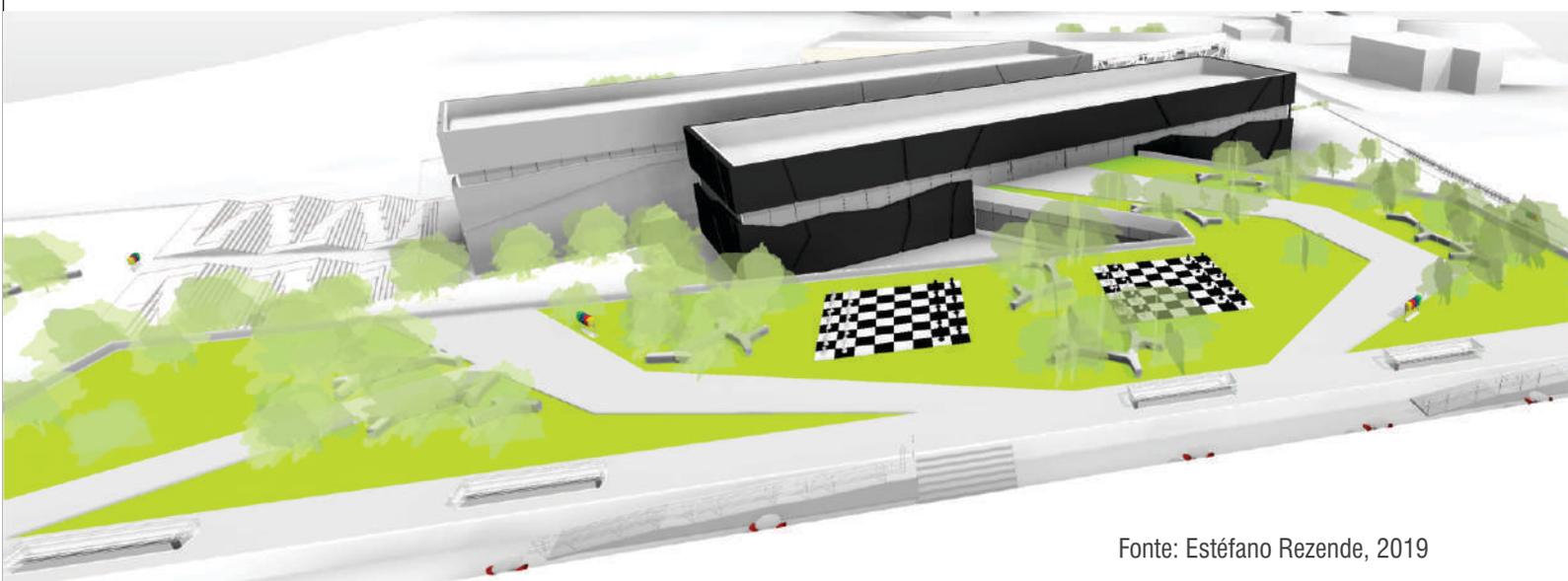
Fonte: Estéfano Rezende, 2019

Figura 61. Isométrica explicativa, 2019.



Fonte: Estéfano Rezende, 2019

Figura 62. Isométrica explicativa, 2019.



Fonte: Estéfano Rezende, 2019

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. São Paulo Perspec., São Paulo, v.15, n. 2, p. 73-83, Abr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0102-88392001000200011&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em: 11 Fev. 2018.
- CARDOSO, C. F. Sociedade e cultura: comparação e confronto. São Paulo, v.29, n. 2, p. 27, Abr. 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/23969>. Acesso em: 24 Fev. 2018.
- CARDOSO, C. F. História do poder, história política. São Paulo, v.23, n. 1, p. 27, Abr. 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/28436>. Acesso em: 24 Fev. 2018.
- CINTRA, M. A. História de Goiânia. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/seplam/anoario2012//historico.html>. Acesso em: 28 abr. 2018.
- COELHO, T. Usos da cultura: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 124p.
- COELHO, T. Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo: Iluminuras, 1997
- DAMATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- FERREIRA, A. I. O. Usina Museu de Arte Contemporânea. 2010. 00 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2010. [Orientador: Prof. Dr.].
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1978.
- GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. Goiânia: uma modernidade possível. Brasília: Ministério da Integração Nacional; Universidade Federal de Goiás, 2003.
- GRISWOLD, Wendy. Cultures and Societies in a Changing World. Chicago: Sage, 2003.
- LARAIA, R. B. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro, 2001.
- MANSO, Celina. Goiânia: uma concepção urbana moderna e contemporânea - um certo olhar. Goiânia: Edição do autor, 2001.
- MILANESI, L. A casa da invenção. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.
- MILANESI, Luís. A casa da invenção: biblioteca e centro de cultura. 4. ed rev. e ampl. São Paulo: Ateliê, 2003.
-

NEVES, R. R. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura, 2012. 11 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto de Pós-Graduação - IPOG, Goiânia, 2001.

OLIVEIRA, S. B. C. Eurico Calixto de Godoi na formação da arquitetura moderna em Goiânia. 2016. 311 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. [Orientadora: Profa. Dra. Eline M. M. P Caixeta].

PALLAMIN. M.; ROUANET. B. F.; BUTTNER. C. SEVCENKO. N.; NEGT. O.; ARANTES. O.B.F.; PRIGGE. W. Cidade e cultura esfera pública e transformação urbana. São Paulo, 2002.

PALLAMIN. M. Arte, cultura e cidade: aspectos estético-políticos contemporâneos. São Paulo, 2013.

PEIXOTO, E. R. A cidade genérica. In: Estudos: Revista da Universidade Católica de Goiás. Goiânia: Ed. Da UCG, v. 31. nº 11, 2004.

HENRIQUE, P. M. P.; SABOIA, S. Goiânia e seus aeroportos: dois Momentos de Modernidade. Brasília, dezembro 2014.

PEIXOTO, E. R.; OLIVEIRA, A. Perceber a cidade: cotidiano, paisagem e memória. III SEMINARIO NACIONAL DE PESQUISA EM CULTURA VISUAL, Goiânia, 2010.

PINTO, G. B.; PAULO, E.; SILVA, T. C. Os centros Culturais como Espaço de Lazer Comunitário: O Caso de Belo Horizonte. CULTUR/ano 6 -nº 02. 2012.

RAMOS, L. B. O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 246f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

SEGAWA, Hugo. Rumo à industrialização: arquitetura da primeira metade do século XX. In: BICCA, Briane E. Panitz; BICCA, Paulo R. S. (Orgs.). Arquitetura na formação do Brasil. Brasília: UNESCO; IPHAN, 2006.

SILVA, M. C. S. Centro cultural – construção e reconstrução de conceitos. 1995. Dissertação de mestrado em Memória Social e Documento – Centro de Ciências Humanas - UNI-RIO.

SOUSA, R. G. A fundação de Goiânia. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/historia/a-fundacao-de-goiania.htm>. Acesso em: 30 abr. 2018.

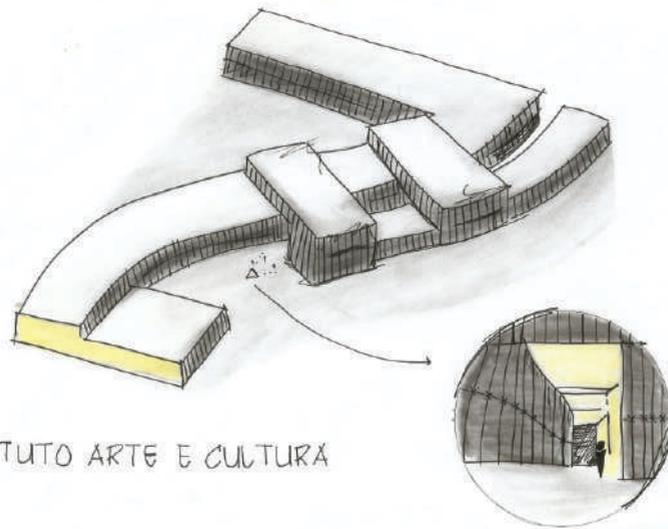
SORT, Jordi Julià. Redes metropolitanas. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2006.

SPERLING. D. As arquiteturas de museus contemporâneos como agentes no sistema da arte. São Paulo, 2005.

SPERLING, D. Museu Contemporâneo: O Espaço Do Evento Como Não-Lugar. São Paulo.

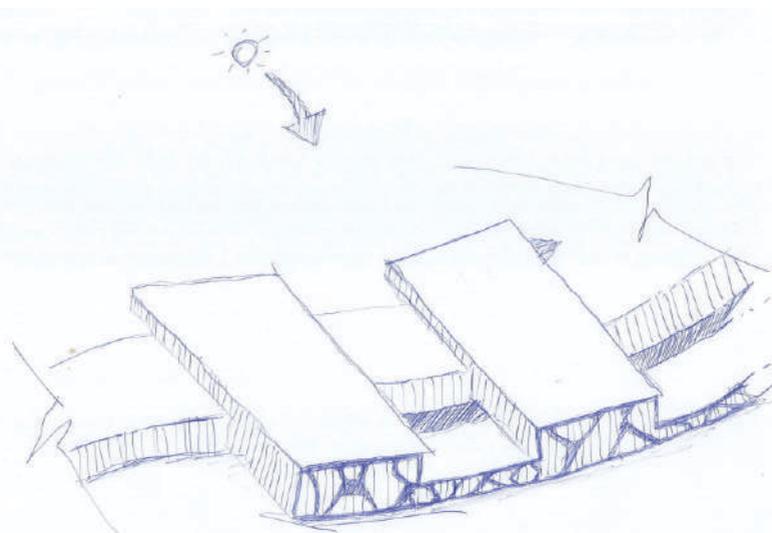
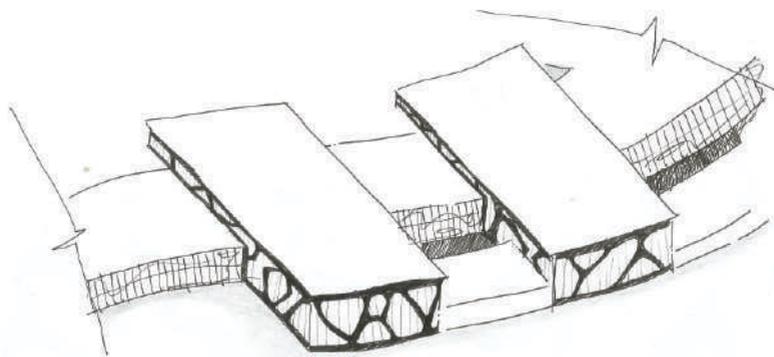
TYLOR, E. B. Cultura Primitiva. 1. ed. Espanha: Ayuso Editora, 1871. 370 p.

ANEXO

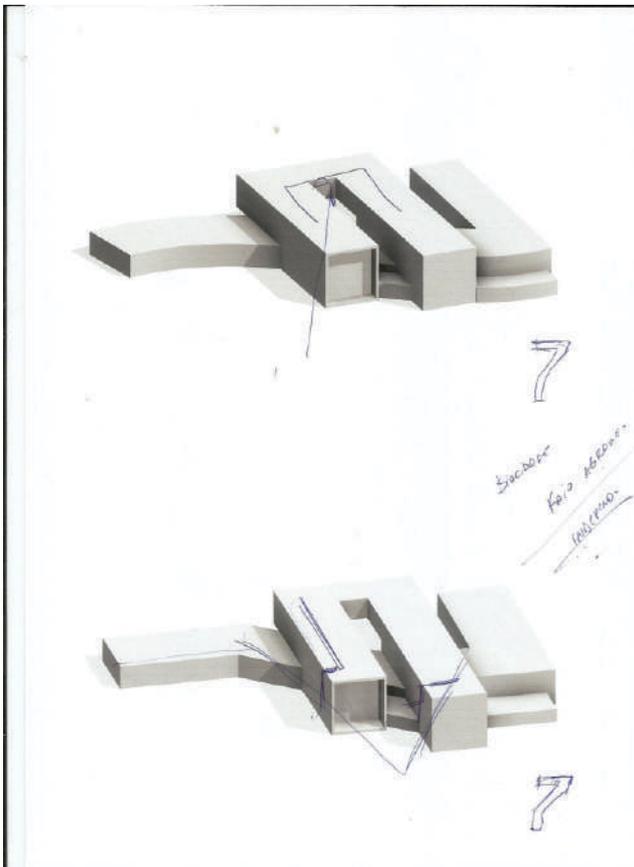
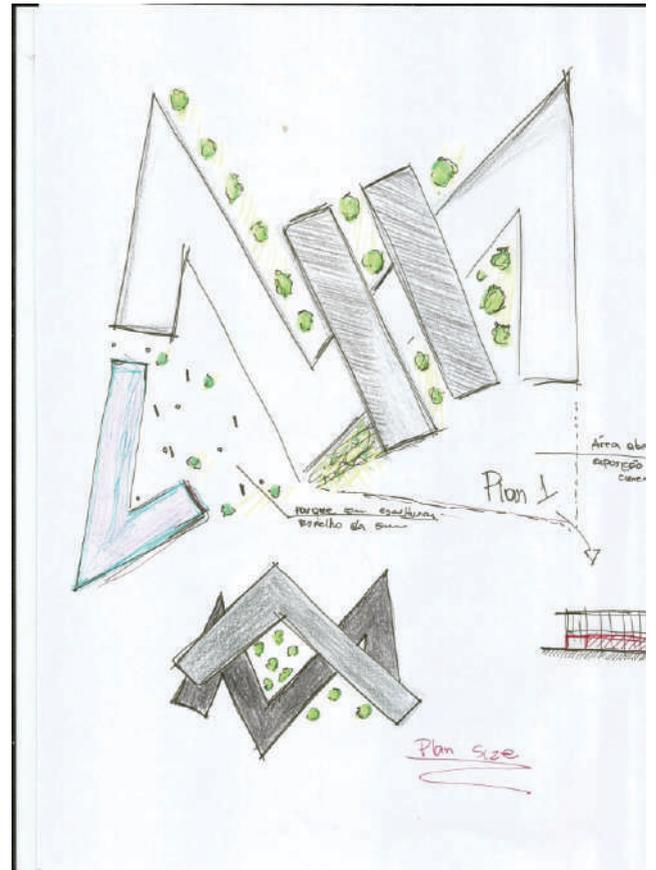
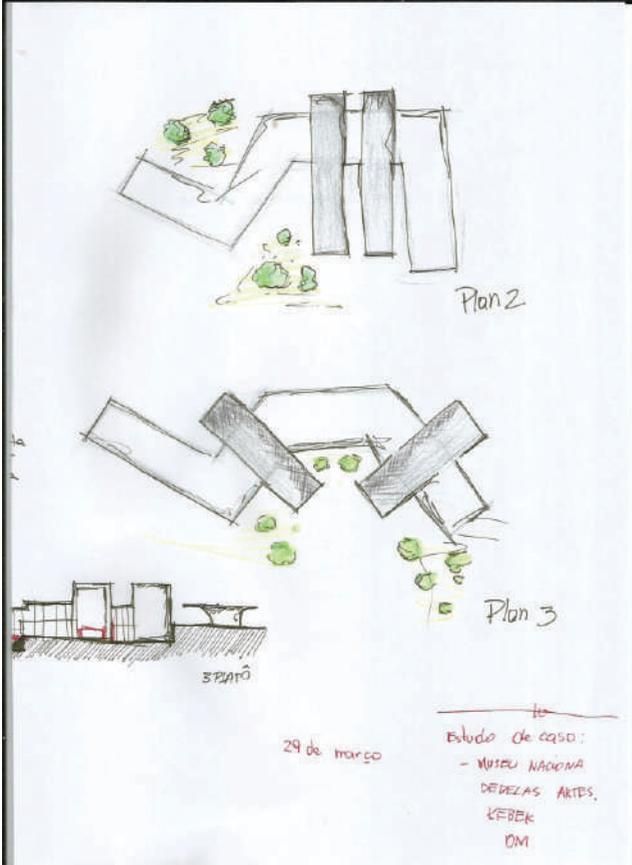


INSTITUTO ARTE E CULTURA

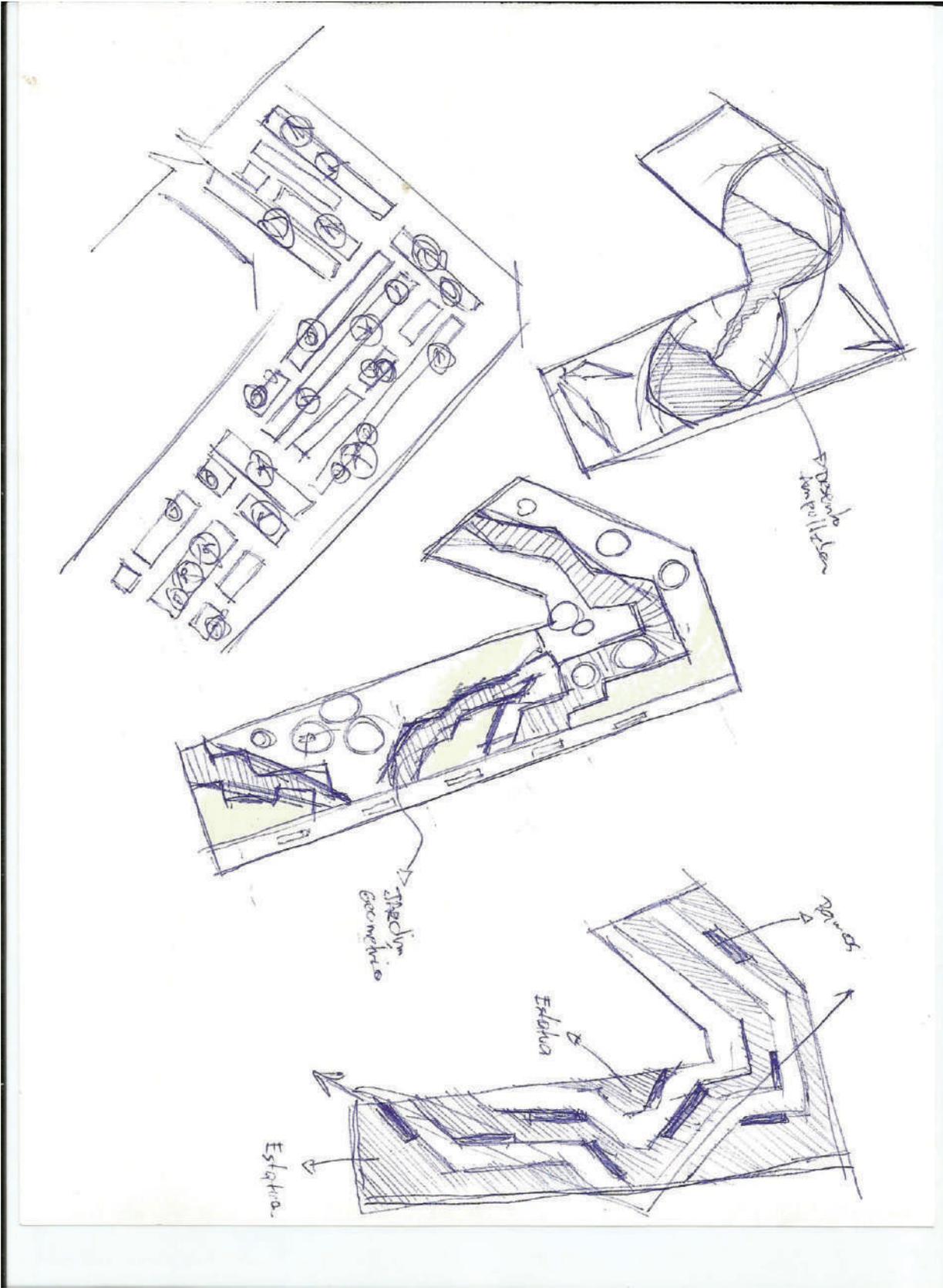
COMPOSIÇÃO DE FACHADA



ANEXO



ANEXO



DECLARAÇÃO E AUTORIZAÇÃO

Eu, Estéfano Pereira Rezende,
portador (a) da Carteira de Identidade nº 5489276,
emitida pelo Polícia Civil Instituto de Identificação P-16,
inscrito (a) no CPF sob nº 753 085 411-91, residente e domiciliado(a) na
rua Rua T-30, 1557, Ed. Itiotaia, 2502, setor Bueno, na
cidade de Goiânia, estado de Goiás, telefone fixo
(62) 3091-3081 e telefone celular (62) 993 95-7792 e-
mail: esteffano.arq@gmail.com, declaro, para os devidos fins e sob
pena da lei, que o Trabalho de Conclusão de Curso:
Instituto de Arte e Cultura - IAC
é uma produção de minha exclusiva autoria e que assumo, portanto,
total responsabilidade por seu conteúdo.

Declaro que tenho conhecimento da legislação de Direito Autoral, bem como da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica. Autorizo sua divulgação e publicação, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio e uso inadequado de trabalhos de outros autores. Nestes termos, declaro-me ciente que responderei administrativa, civil e penalmente nos termos da Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

Pelo presente instrumento autorizo o Centro Universitário de Goiás, Uni-ANHANGUERA a disponibilizar o texto integral deste trabalho tanto na biblioteca, quanto em publicações impressas, eletrônicas/digitais e pela internet. Declaro ainda, que a presente produção é de minha autoria, responsabilizo-me, portanto, pela originalidade e pela revisão do texto, concedendo ao Uni-ANHANGUERA plenos direitos para escolha do editor, meios de publicação, meios de reprodução, meios de divulgação, tiragem, formato, enfim, tudo o que for necessário para que a publicação seja efetivada.

Goiânia 05 de Junho de 20 19

Estéfano Rezende 

(Nome e assinatura do aluno/autor)

Figura 17. Modelo de declaração e autorização para publicação do trabalho a ser assinada e digitalizada e incluída na Monografia ou Artigo Científico.